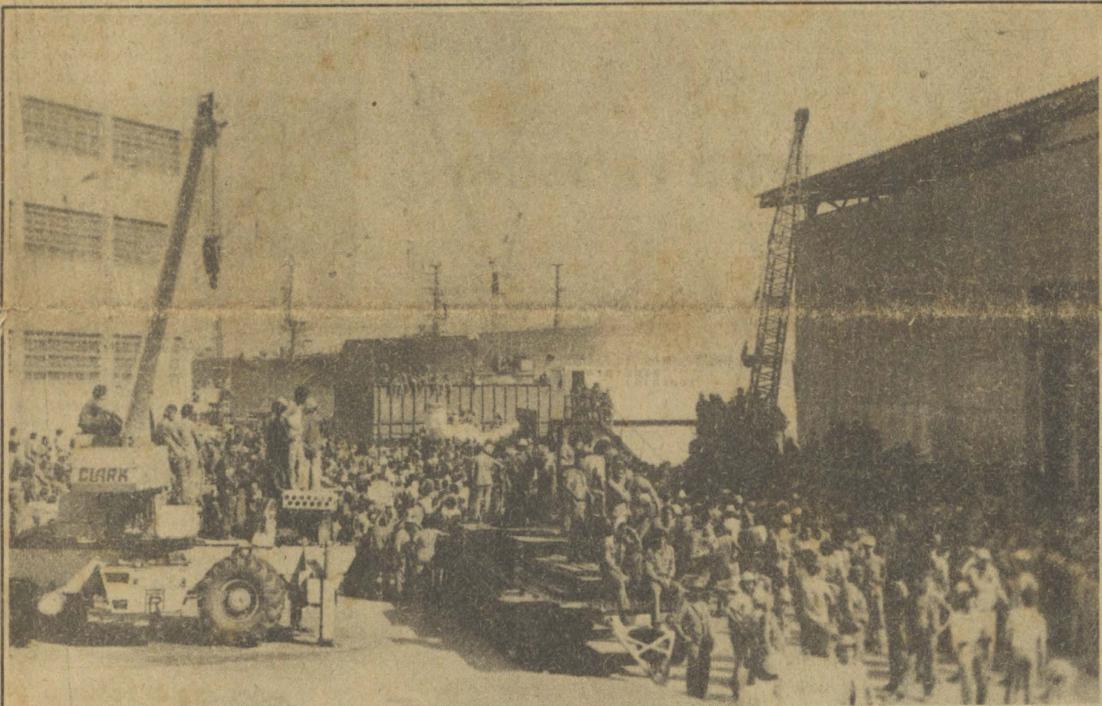


# Tribuna Operária

ANO II - Nº 41 - DE 6/6 a 19/6 DE 1981

PREÇO DE VENDA EM BANCAS CR\$ 20,00

# Governo incapaz afunda o país no desemprego!



A massa de operários da construção naval ocupa o estaleiro Mauá, em Niterói

## Greves nos estaleiros do Rio agitam a orla marítima

Página 4

No mês de abril, o desemprego atingia 361 mil pessoas em S. Paulo e 308 mil no Rio de Janeiro. O governo não apresenta nenhuma solução a não ser promessas demagógicas. No Rio 30 mil desempregados foram disputar 242 vagas na Rede Ferroviária Federal e acabaram sendo espancados pela polícia. Os operários da Fiat com sua greve de mais de um mês mostram o caminho da luta contra o desemprego: demitiu, parou. A estabilidade no trabalho e o seguro desemprego são exigências imediatas dos trabalhadores, que não estão dispostos a pagar a crise e se unem para dar respostas adequadas.



### Editorial

## Liberdade de imprensa incomoda os poderosos

Recentemente, a Tribuna da Imprensa, no Rio e a Tribuna, em Vitória, sofreram atentados a bomba. Um jornalista da Tribuna de Aracajú foi brutalmente espancado pela polícia. O Movimento e Hora do Povo tiveram uma edição apreendida. A Tribuna Operária foi apreendida duas vezes seguidas. Em S. Paulo a Polícia Federal recolheu os jornais sem nenhuma ordem por escrito e ainda arrombou uma janela. No Rio invadiu a sucursal, vasculhou gavetas, sequestrou revistas, livros e papéis, e prendeu por 8 horas dois colaboradores. Praticou outras tropelias pelo país.

Diante da repulsa geral aos atentados terroristas, em particular com o episódio do Riocentro, onde uma bomba explodiu nas mãos de dois militares do DOI-CODI, o 1º Exército, ao invés de punir os terroristas, joga a responsabilidade sobre a imprensa.

E para completar, a senhora Maluf (a mesma do escândalo Lutfalla) lança uma campanha para endurecer a censura na TV com pretextos moralistas.

\* Esta ofensiva contra a imprensa é orientada pela idéia fascista de substituir a verdade pela versão que interessa ao Estado. É conhecida a tese fascista de que a mentira se for repetida passa por verdade. Tratam então de controlar os meios de informação para impor ao povo as opiniões da burguesia reacionária.

Há pouco tempo os generais acusavam a imprensa

de denegrir o nome do Brasil, porque informava a verdade sobre as torturas. Repete-se o mesmo agora em relação ao terrorismo. Mas graças à ação da imprensa muito se fez para combater a tortura e defender os direitos humanos.

Quem pratica o terrorismo? Quem torturou? Quem incendiou bancas de jornal? Quem colocou uma bomba de plástico no próprio Senado Federal, e porque as autoridades cinicamente chamam este ato terrorista de brincadeira? Quem pretende acobertar os terroristas e quem procura esclarecer os fatos? O que intranquiliza a nação — os crimes terroristas ou a divulgação da verdade sobre estes crimes?

Para dividir as forças democráticas, os fascistas falam em "esquerdistas infiltrados". Pretendem reprimir um de cada vez e restaurar o controle da censura sobre toda a imprensa. Mas os brasileiros já aprenderam com o passado recente e foi praticamente unânime o repúdio a estas manobras. Associações, Sindicatos, parlamentares, partidos de oposição, até o jornal conservador "O Estado de S. Paulo", sentiram que é necessário levantar a voz em protesto.

\* A classe operária, que sofre além da pressão política e policial todas as restrições econômicas, defende a unidade mais ampla em defesa da liberdade de imprensa. A verdade incomoda os poderosos mas precisa ser difundida porque serve ao povo.

## Deputado operário preso na porta da metalúrgica

Arbitrio policial foi a ponto de desprezitar imunidades parlamentares. Pág. 8

## Batista, Osmar e Alemão lançam chapa para o Sindicato de S. Bernardo

Eles prometem retomar as melhores tradições da categoria. Página 4.

## fala o POVO

A história do quartel da PM onde três soldados se suicidaram em 90 dias devido à miséria que sofrem. E a da metalúrgica de Minas que demite operários para rebaixar os salários. Não perca. Págs. 6 e 7.

Desgoverno do país pede união do povo e todos os democratas

Coronel membro do Conselho de Segurança mete o nariz no Sindicato de Conceição do Araguaia

Página 4

Página 5



# Secundaristas anunciam na Bahia: a UBES vai voltar!

Nos dias, 5, 6 e 7 de junho realiza-se o III Encontro Nacional dos Estudantes Secundaristas (ENES), em Salvador. Os temas para debates são: verbas; escolas pagas; funil educacional; passe escolar; democracia nas escolas; atividades culturais e esportivas; a situação política do país. No dia 7 se discutirá a reconstrução da UBES.

Em São Paulo, nos dias 30 e 31, houve Encontro Estadual, com a participação de 250 delegados de 16 cidades. Representou avanço para o movimento secundarista, apesar de algumas resoluções aprovadas serem estreitas. Para contribuir com III ENES a *Tribuna* entrevistou 2 expoentes do movimento secundarista: os estudantes baianos Ronaldo Sérgio, do Intercolegial, e Gerson Marques, da CIVUB (Confederação Interiorana de Vestibulandos e Universitários da Bahia) e na Executiva Nacional do III ENES.



Gerson (à esquerda) e Ronaldo entrevistados pela Tribuna

Segundo Gerson Marques os objetivos do III ENES foram definidos na Reunião Nacional em Goiânia. "O primeiro é unificar o movimento secundarista a nível nacional. É também discutir a reorganização nacional das entidades secundaristas e com elas a reconstrução da UBES. Devemos definir as lutas e campanhas que levaremos em todo país a partir das discussões da situação educacional e política do Brasil".

E os baianos já tem sua proposta para o Encontro. Ela foi definida no Encontro das Entidades Estudantis do Interior da Bahia, realizado em Feira de Santana, no segundo semestre de 1980, e que reuniu mais de 30 entidades. "O eixo principal, explica Ronaldo Sérgio, da CIVUB, é a luta por melhores condições materiais. Isto se concretiza na luta por mais verbas para a educação. Daí, exigimos 25% de verbas dos orçamentos estaduais e 12% do federal para a educação. A nível geral propomos a

luta pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte Livre e Soberana, por um governo que garanta as mais amplas liberdades políticas. Propomos também a luta contra a LSN e contra o regime de fome e opressão".

**UBES É O PRINCIPAL**  
Os dois líderes secundaristas são de opinião de que a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas deve ser reconstruída ainda este ano. Para que isso aconteça eles consideram que "é necessário unidade no movimento secundarista a nível nacional, um avanço de forma organizada nas lutas gerais e um aprofundamento da discussão sobre o papel de nossa entidade". Na opinião da CIVUB a entidade deve "ter condições de aglutinar o conjunto dos estudantes secundaristas de forma bastante representativa". Neste sentido eles propõem a realização do Congresso de Reconstrução da UBES no segundo semestre do ano, sendo convocado neste III ENES e dirigido por uma Comis-

são Pró-UBES.

Preocupados em forjar a unidade dos estudantes brasileiros, Gerson e Ronaldo fazem um apelo "No II ENES, realizado no Rio de Janeiro, tivemos nossa plenária dividida várias vezes por algumas discussões tendenciosas que em nada contribuíram para o avanço da nossa organização. Além disso, alguns colegas aqui na Bahia, com clara intenção de dividir o III ENES, também tumultuaram a sua organização".

"Outra tentativa de divisão surgiu de correntes minoritárias a nível nacional que, apesar de terem suas propostas derrotadas em Goiânia, ainda defendem que a participação no ENES deve ser por delegado, quando se decidiu que seria por entidades de base, intermediárias e estaduais. Lamentamos que tais coisas venham ocorrendo e conclamamos todos a que nesse III ENES não se repita isto. Para que ele seja vitorioso temos que realizá-lo o mais unificado possível. (Sucursal)



Lançamento da campanha pelo congelamento dos preços em S.P.

A LUTA PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS (II)

## Trabalhador gasta 50% de seu salário com serviços públicos

A população pobre é que mais sofre com os constantes aumentos nas tarifas dos serviços públicos. Por isso apóia com vigor a luta pelo congelamento dos preços.

Dia 29 de maio foi lançada na sede do Sindicato dos Químicos de São Paulo, a **Campanha Nacional pelo Congelamento dos Preços dos Produtos de Primeira Necessidade**. Estiveram presentes, além do Movimento Contra a Carestia, representantes de sindicatos e entidades democráticas e populares.

Neste mesmo dia, em Brasília, quase duas mil pessoas protestavam contra o aumento dos preços das passagens de ônibus. Somente de fevereiro a maio houve um aumento de 100%. E o público paulistano também tomava conhecimento de um novo aumento nas passagens de trem suburbanos: de 6 para 10 cruzeiros. Em cinco meses 150% de aumento. Como se não bastasse isso, o reajuste dos alugueis e das prestações do BNH chegava aos 72,8%. Jamais houve um encarecimento da moradia tão pesado e oneroso como este.

pender do lucro, mas o Estado concede às empresas particulares o direito de exploração das linhas de ônibus mais lucrativas.

Os aumentos dos preços das passagens em transporte urbano coletivo são constantes e o que ocorre em São Paulo é um reflexo de outras localidades. De maio de 1980 até hoje, passagens de ônibus passou de Cr\$ 6,50 para Cr\$ 20,00, ou seja, um aumento de 208%, enquanto a inflação no mesmo período ficou em torno de 120%.

### CASA PARA POUCOS

Em julho está previsto um aumento de quase 73% nos preços dos alugueis e das prestações do BNH. Os alugueis e reajustes do BNH são feitos com base nas ORTNs, que varia segundo os caprichos do governo. "Sorte de uns, azar de outros" é o que diz uma autoridade do governo.

Cerca de 45,6% das famílias que ganham até dois salários-mínimos moram em prédio alugado. De 1967 a 1979 vigorou a lei 5.334, conhecida como "Denúncia Vazia", que permitia despejar o inquilino sem motivação. Dois meses após acabar esta Lei, o presidente Figueiredo aprovou outra, que permite elevar os alugueis com base na valorização do imóvel. Isso, segundo um juiz, criou um novo tipo de denúncia — a "denúncia branca" ou "indireta".

O Brasil precisaria construir mais de seis milhões de residências para atender à demanda. O Banco Nacional de Habitacional (BNH), que arrecada dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e das cadernetas de poupança, possui recursos financeiros fabulosos, mas até agora não explicou porque suas metas não são atingidas.

### SAÍDA POPULAR

O atual governo, pouco interessado em resolver estes problemas do povo, como as altas taxas cobradas pelo BNH, as altas tarifas cobradas pelas empresas de transporte, etc. Isto porque este governo representa os interesses das grandes empresas que só visam o lucro. Além de pedir o congelamento dos preços, o povo tem o direito de exigir que as empresas estatais passem por uma profunda mudança na sua política de investimentos, procurando outras fontes de recursos que não sejam o bolso do consumidor de baixo poder aquisitivo.

### TARIFAS ABSURDAS

Hoje, um dos itens que mais pesa no bolso do trabalhador é o dos serviços públicos. APÓS 1964, os militares orientaram a política no sentido da empresa pública dar lucro, com a chamada "verdade tarifária".

Atualmente a situação chegou a tal ponto que um operário residente num bairro de capital e que ganhe salário-mínimo, gasta cerca de 50% do seu salário com água, luz e transportes. E os aumentos nas tarifas são exorbitantes, como mostram alguns exemplos. Em Brasília, a Companhia de Água e Esgoto "atualizou" a tarifa de água em torno de 1.000%. Em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, houve casos de aumento da taxa de água residencial em até 1.200%.

### A DIFÍCIL VIAGEM

Nas grandes cidades, as condições de locomoção para o trabalhador é uma questão vital. Como existe uma precariedade de transportes coletivos muito grande, os passageiros são obrigados a passar até seis horas por dia dentro de ônibus velhos ou trens superlotados. Um tipo de serviço destes não poderia ser

## Terrorismo volta-se contra entidade popular de bairro

Os terroristas voltam a agir sob o manto da impunidade. Desta vez as vítimas foram os moradores do bairro de Santa Bárbara, em Niterói, que na madrugada do dia 14 de maio tiveram a sede do seu Centro Pró-Melhoramento incendiada. Não sobrou nada.



Visão do atentado terrorista

Os terroristas arrombaram a porta da entidade e utilizando combustível queimaram tudo. Nomesmo dia, um morador do bairro, militante do PMDB, emitiu uma nota de protesto denunciando o fato e mostrando o vínculo deste ato terrorista com os demais que vêm ocorrendo no país. De acordo com a opinião deste morador, os terroristas atacaram a entidade por sua atuação combativa.

No domingo seguinte, dia 17 de maio, foi realizado um ato

público no local do atentado de protesto contra a agressão sofrida. O presidente da entidade, sr. Agenor Coutinho, pediu a solidariedade de todos os presentes para que denunciassem o ocorrido, visando à apuração e a punição dos responsáveis, para que este atentado não caia no esquecimento das autoridades. Estiveram presentes representantes do sindicato dos médicos de Niterói, da Famerj, parlamentares, etc. (da sucursal)

## Encontro Negro contra racismo

Foi realizado em São Paulo, nos dias 23 e 24 de maio em São Paulo o I Encontro Estadual em Defesa da Raça Negra. Estiveram reunidos na Pontifícia Universidade Católica (PUC) várias lideranças negras, parlamentares, membros do Movimento Negro Unificado (MNU), Grupo Negro da PUC, Grupo Negro Aché e outros.

Os debates foram concentrados em torno do combate à violência policial e ao desemprego, problemas que atingem quase todos os brasileiros, negros em sua maioria. A *Tribuna Operária* ouviu Geraldo Nascimento, membro da Comissão

de Imprensa do MNU, que falou sobre a situação do negro.

**TO - O negro, principalmente em nosso país, sempre teve a imagem de "bonzinho, aceitador de tudo". Como o MNU vê isso?**

GN - Primeiro é bom que fique bem claro que a imagem do negro "bonzinho, aceitador de tudo" é uma imagem criada pelo colonizador. Aliás, na nossa história oficial, o que se vê é uma história feita exclusivamente por reis, barões, duques, etc. Pelos relatos dos que escreveram os livros usados em nossas escolas o povo nunca participou, dos

acontecimentos históricos, daí é que surge a história do negro bonzinho. Ao invés da data oficial do 13 de maio, comemoramos o 28 de novembro, que para nós significa algo de muito importante. Nesta data em 1694 era assassinado lá na serra da Barriga, em Alagoas, o líder Zumbi, do Quilombo dos Palmares.

**TO - O MNU é o único movimento negro de nível nacional?**

GN - No momento acho que sim. Neste Encontro houve inclusive a proposta de se criar um Movimento Negro Volante".

**TO - Quais os frutos deste I Encontro e quais as propostas do MNU para o futuro?**

GN - As resoluções oficiais deste Encontro ainda não saíram, mas o que a gente pode afirmar são as propostas aprovadas nas plenárias. Foi decidido encaminhar todos os nossos trabalhos em torno da greve geral em 1º de agosto e do I Congresso da Classe Trabalhadora (Conclat) e realizar-se em São Paulo em agosto. Quanto ao MNU o próximo passo será levar até o ministro da Justiça Ibraim Abi Ackel, um abaixo-assinado com 50 mil assinaturas exigindo o fim das violências policiais e todo o aparato de torturas existentes no país.



Geraldo Nascimento (1º plano à esq.) no dia da consciência negra

**Tribuna Operária**

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel, Dilair Aguiar.

Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501 - Bela Vista - São Paulo, capital - Tel.: 36-7531 - CEP: 01325.

Sucursais: Amazonas: Rua 5 de Setembro, 177 - São Raimundo, Manaus - CEP: 69000

Maranhão: Rua Osvaldo Cruz, 340, sala 404 - (Ed. Duas Nações) - São Luiz - CEP: 65000

Ceará: Rua do Rosário, 313, sala 206 - Fortaleza - CEP: 70000

Paraná: Av. D. Pedro I, 1.012 - João Pessoa - CEP: 58000

Perambuco: Rua 7 de Setembro, 42, 7º andar, sala 707 - Boa Vista, Recife - CEP: 50000

Alagoas: Rua Fernandes de Barros, 43, salas 05 - Centro, Maceió - CEP: 57000

Bahia: Rua Pa. Vieira, 5, sala 307 - Centro, Salvador - CEP: 40000

Minas Gerais: Rua da Bahia, 573, sala 904 - Centro, Belo Horizonte - Tel.: 224-7805 - CEP: 30000, Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP: 32000

Goiás: Av. Goiás, 606, sala 2.005 - Centro, Goiânia - CEP: 74000

Espírito Santo: Rua Duque de Caxias, 112, 1º andar - Vitória - CEP: 29000

Rio de Janeiro: Rua Joaquim Silva, 11, sala 307 - Centro, Rio de Janeiro - CEP: 20241 - Avenida Amarel Peixoto, 370, sala 807 - Centro, Niterói - CEP: 24000

São Paulo: Rua Marechal Deodoro, 943 - Centro, Campinas - CEP: 13400; Praça Ennes da Silveira Melo, 1378 - Piracicaba - CEP: 13400

Paraná: Rua Barão do Rio Branco, 41, sala 809-A - Curitiba - CEP: 80000

Rio Grande do Sul: Rua General Câmara 52, sala 29 - Centro, Porto Alegre - CEP: 90000; Av. Júlio de Castilhos, 1648 - Caixa do Sul - CEP: 95100

A *Tribuna Operária* é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jorúas, Rua Gastão da Cunha, 49, Fone: 531-8900 - SP

**Princípios**

Revista teórica, política e de imprensa

**ESGOTADA!**

Os 4.500 exemplares do 1º número já estão praticamente esgotados. A 2ª edição da revista "Princípios" superou as expectativas mais otimistas. Os 4.500 exemplares do 1º número já estão praticamente esgotados. A 2ª edição da revista "Princípios" superou as expectativas mais otimistas. Os 4.500 exemplares do 1º número já estão praticamente esgotados. A 2ª edição da revista "Princípios" superou as expectativas mais otimistas.

Agora você tem uma revista teórica de propagação do socialismo científico no Brasil. Sem teoria a prática é cega. Não deixe de ler Princípios

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Está enviando o cheque para: Editora Anita Garibaldi Ltda., Rua Beneditina, 205 - São Paulo - SP

**CDM**

Centro de Documentação e Memória

Fundação Maurício



### LSN ataca outra vez

Juiz de Fora, MG — 16 representantes de entidades democráticas e populares estão sendo julgados nesta cidade pela Auditoria Militar por terem se solidarizado com o professor David Maximiliano contra a farsa montada pela política para acusá-lo de manter em sua casa material explosivo com a suposta intenção de jogar bombas no general Figueiredo. A denúncia do promotor acusa os indicados de distribuírem notas "que trazem em seu bojo um conteúdo comuno-subversivo com o objetivo de jogar o povo contra as autoridades". Embora David já tenha sido libertado, os representantes da UEE de Minas Gerais, do CBA, do PMDB do PT e outras agremiações estão correndo o risco de serem condenados de 6 meses a 5 anos de prisão. Um dos acusados afirmou que "ser julgado por este governo é uma honra, vergonha é ser homenageado por ele". (da sucursal)

### Interbairros se reorganizam

Fortaleza, CE — No dia 3 de maio realizou-se no bairro Dias Macedo a Assembleia Geral de Reorganização da Associação Interbairros de Fortaleza, que contou com a participação de 110 pessoas. Após a apresentação do histórico do Interbairros desde 1977, foi realizado um debate sobre a reorganização da entidade. A assembleia discutiu os estatutos do Interbairros, agregando algumas emendas. Em seguida foi eleita uma diretoria provisória com a participação de diversos representantes de bairros. A assembleia refletiu uma importante vitória da organização e união dos trabalhos de bairro em Fortaleza. (Noélia, pela sucursal)

### Polícia agride estudantes

Vitória da Conquista, BA — Moradores da Residência dos Estudantes foram surpreendidos na madrugada do dia 7 de maio pela polícia, que invadiu a casa, espancou estudantes, deu tiros para cima e depredou alguns quartos. O pretexto para a invasão foi a acusação feita por um vizinho de que um estudante estaria tentando roubar um carro. Cerca de 70 estudantes foram detidos e um deles levou um tiro de raspão na perna. Muitos deles foram torturados, mostrando marcas de espancamento e queimaduras de cigarro. Diversas entidades estudantis se mobilizaram além de parlamentares e um advogado. (da sucursal)



Universitárias durante o Encontro

### Mulher universitária

Fortaleza, CE — O DCE da Universidade Federal do Ceará realizou nos dias 15, 16 e 17 de maio o I Encontro Universitário sobre a Mulher. Na ocasião cerca de 300 estudantes debateram os problemas que as mulheres enfrentam na Universidade, as discriminações de que são vítimas no meio universitário e no exercício de sua profissão. Preferiram palestras a deputada estadual do PMDB Heleneida Studard e a Jornalista Olívia Rangel, membro do Conselho de Direção da *Tribuna Operária*. O encontro decidiu levar para o conjunto do estudantado a discussão sobre a necessidade de criação de departamento femininos nas entidades estudantis. (da sucursal)

### Candidatura de oposição

Vitória, ES — No último dia 26 de abril mais de 800 pessoas representando cerca de 25 entidades de bairro da Grande Vitória, entidades do interior do Estado e políticos da Tendência Popular do PMDB, além de outros parlamentares, lançaram em Vila Velha a candidatura do deputado federal Max Mauro ao governo do Estado. A reunião transformou-se numa grande festa de oposição e numa tribuna onde foram denunciados os desmandos do PDS capixaba, representado pelo candidato do partido da ditadura ao governo, Elcio Álvares, e pelo atual governador, Eurico Resende. Pela Tendência Popular falou Carlos Alberto Osório, velho combatente Capixaba, que mostrou a necessidade do povo ter seu candidato ao governo do Estado. Falaram ainda o deputado Nelson Aguiar e o candidato a prefeito de Santa Tereza Henrique Zanotelli, além de membros dos movimentos comunitários da Grande Vitória. (da sucursal)

### Violência Malufista

Botucatu, SP — Durante a recente visita do governador de São Paulo, Maluf, a esta cidade, voltaram a se repetir incidente semelhantes aos ocorridos no "governo itinerante" na Freguesia do Ó. Estudantes foram agredidos a socos e pontapés por capangas do governador, apenas por levarem faixas e cartazes de protesto contra a visita. Os estudantes, que protestavam ordeiramente, foram surpreendidos pela violência dos guarda-costas do bônico Paulo Maluf. Sete deles foram atendidos no pronto-socorro com diversas escoriações. O vandalismo provocou a reação de parlamentares, do corpo docente da Universidade e de diversas entidades democráticas. Membros do PDS tentaram incriminar o jornalista João Carlos Figueiroa pelo acontecido, para retirar a responsabilidade do corrupto Paulo Salim Maluf. (do correspondente Sandoval Nassa)

### Congresso estudantil

Pelotas, RS — Realizou-se nesta cidade entre 15 e 17 de maio o II Congresso da UEE do Rio Grande do Sul, que contou com a presença de três diretores da UNE, inclusive Aldo Rebelo, presidente da entidade. O Congresso decidiu entre outras coisas, repudiar o projeto de fusão das MEC que visa implantar o ensino pago, participar do II Encontro de Defesa da Universidade e apoiar a luta pela Constituinte livre e soberana.

## Osmar sai do PT e denuncia miopia política divisionista

Osmar Mendonça, o Osmarzinho, famoso por sua dramática prisão na Catedral de São Bernardo, no último dia da greve de 1980, já não pertence à direção nacional do PT. Acaba de pedir seu desligamento desse partido, numa carta onde explica suas razões:



Osmar, momento de sua prisão

"Como a ditadura pisoteia, esmaga e oprime todos os setores populares — diz Osmar — considero fundamental, na luta pelo seu fim, uma ampla frente democrática e popular, uma frente que reúna as organizações populares, as entidades de classes, e os partidos de oposição. O PT não tem posição sobre esta questão. O que existe são manifestações de alguns de seus dirigentes que rejeitam a frente por acreditarem que lutar por ela é criar obstáculos à organização do PT.

### 'O PT não entra na luta aberta contra a ditadura'

"Em segundo lugar, considero que a luta política que hoje melhor expressa as manifestações e os anseios democráticos é a luta pela convocação de uma Assembleia Na-

cional Constituinte de todo o povo, livre, democrática e soberana. O PT, na sua prática, tem se limitado a empunhar bandeiras que por si só não colocam a questão de poder. Ademais, até mesmo na prática destas lutas parciais o partido se tem negado a realizar alianças com outros partidos de oposição. Com isso o partido se isola e enfraquece a luta contra a ditadura, o inimigo principal. O partido tem colocado, muitas vezes como principal, as contradições com outros partidos de opo-

sição. O partido recusa-se a entrar abertamente na luta política contra a ditadura, recusa-se a assumir a bandeira da Constituinte de todo o povo, sob o pretexto de que é preciso primeiro organizar o povo, quando se sabe que é na luta política aberta que o povo se organiza amplamente.

### 'Na prática ele não coloca a questão do poder'

"No terreno sindical, o partido não formulou sua política mas a tem definido na prática. Quase sem exceções ela se caracteriza pelo pluralismo. Sou contrário ao pluralismo dentro da classe operária, seja no terreno sindical, seja no terreno político".

Rommel Costa, metalúrgico e dirigente municipal do PT em São Bernardo, também acaba de desligar-se desse partido, afirmando em sua carta:

"O debate sobre a Constituinte no PT sempre foi boicotado, contrariando a posição da última convenção Nacional". E mais: "Existem alguns fatores de atraso político dos trabalhadores. E, infelizmente, o PT, através de sua direção, está contribuindo com estes fatores".

## Duarte põe os pingos nos ii sobre governo que operários precisam

O velho dirigente comunista José Duarte, participante ativo do movimento operário há quase 60 anos, teve uma calorosa acolhida em sua visita ao Ceará no final de maio. Duarte militou naquele

Estado na época mais negra da ditadura, passou 3 anos e meio como preso político no Presídio Paulo Sarazate, em Fortaleza. Tornou-se muito querido nos meios populares e democráticos cearenses

Falando para uma plateia entusiasmada de 600 pessoas, na maioria jovens, Duarte pronunciou uma palestra sobre o movimento operário e a situação atual.

### POR UM GOVERNO NOVO

Frisou na ocasião que os operários conscientes são pela revolução e o socialismo, mas defendem como saída imediata um governo democrático e de unidade popular. Em outra palestra, para os metalúrgicos cearenses, na sede do Sindicato, falou da história do movimento operário.

Ao final da viagem, que incluiu debates com líderes estudantis e a visita a velhos amigos, ficou no Ceará a certeza de que o velho Duarte, formado na antiga escola bolchevique, é um homem que sabe por os pingos nos ii.

### LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Donde vem e aonde vai a violência política

A violência política não é fruto da "natureza humana", como diz a reação. Na sociedade primitiva não havia órgãos repressivos e exércitos profissionais, nem atentados, guerras civis ou nacionais, golpes de estado. E vai chegar o dia em que estes sinais de atraso da humanidade irão para o museu, ou para a lata de lixo da história.

A violência política é fruto dos antagonismos de classe. Existirá enquanto a sociedade estiver dividida em classes antagonicas.

### O ESTADO NÃO É IMPARCIAL

Tomemos a sociedade capitalista. Ela compreende duas classes fundamentais, com interesses opostos: a burguesia e o proletariado. Por mais que a burguesia abuse da demagogia, ela por si só não basta para os trabalhadores aceitarem as regras do jogo capitalista. Então os burgueses usam seu aparelho de estado, suas forças armadas, órgãos de repressão policial, seus quartéis, prisões, etc. O estado em última análise é um instrumento de força, de violência política de algumas classes sociais sobre outras. A repressão à greve do AEC em 1980 foi uma prova.

Porém a burguesia de um país não tem com o único inimigo o seu proletariado. Ela concorre com as burguesias dos demais países por mercados, fontes de matérias-primas e força de trabalho. As burguesias mais fortes, das potências imperialistas, engalfinham-se constantemente em lutas por esferas de influência. Vêm daí as guerras de agressão, como a do Vietnã, e os conflitos inter-imperialistas, como as duas Guerras Mundiais.

### A VIOLÊNCIA REVOLUCIONÁRIA

A violência revolucionária contra os trabalhadores e os povos oprimidos encontra sempre resistência. Mais cedo ou mais tarde, suas vítimas partem para enfrentar com a força das armas as forças armadas dos opressores. Surgem as revoluções. Foi assim

em 1917, na Rússia. E assim tem sido nas guerras civis revolucionárias do Irã, Nicarágua e El Salvador, nas guerras de libertação nacional na África, Indochina e outras.

Isso acontece porque as classes dominantes nunca renunciam voluntariamente ao poder. Agarram-se a ele com unhas e dentes. Usam se preciso os meios mais sanguinários para barrar as forças do progresso.

Tanto nas revoluções burguesas do passado como nas revoluções proletárias do presente a violência dos oprimidos tem se mostrado indispensável para vencer essa resistência encarniçada. Neste sentido, ela é a "parteira da história", que retira do ventre do velho regime um sistema social mais avançado.

### FASCISMO, ARMA DO DESESPERO

Nas últimas décadas, com o agravamento da crise geral do capitalismo, a burguesia reacionária passou a apelar para uma violência mais bárbara e aberta. Surgiu então o fascismo, a ideologia, a política e o método predileto dos capitalistas em desespero. Sua marca registrada é o terror contra os trabalhadores, internamente, e a guerra chovinista de rapina, no plano externo.

### NOVO SURTO DE TIPO FASCISTA

A crise atual, ao abrir uma fase nova e mais aguda da crise geral do capitalismo, estimula a revolução, mas também alimenta de certa forma o fascismo.

Agravam-se os conflitos entre as potências imperialistas e os confrontos de classe em cada país. A burguesia reacionária apela para a força, para as medidas fascistas e o terrorismo aberto, como na Espanha e Itália.

As violências dos fascistas brasileiros situam-se neste quadro. São as armas da burguesia ultra-reacionária em desespero, disposta a tudo para não ser expulsa do seu paraíso feito de sangue e suor alheios.

# Continua a greve na Fiat contra crise e desemprego

Faz mais de um mês que os operários da Fiat, no Rio, estão em greve. Eles exigem a readmissão de 250 demitidos e garantia de estabilidade por um ano para todos os empregados. A greve foi considerada legal pelo Tribunal Regional do Trabalho. E tem recebido o apoio da maioria dos sindicatos do Brasil. Enquanto isto os patrões manobram e empregam a violência. A guarda de segurança espancou diversos operários, chegou a fraturar a perna de Edson Ferreira e ferir na cabeça Rubens Ribeiro.

Operários do estaleiro Caneco também fizeram greve e obrigaram a empresa a readmitir um funcionário demitido. Enquanto isto, 30 mil desempregados ficam mais de 24 horas na fila para disputar 242 vagas. Tumulto e intervenção da polícia fizeram diversos feridos. O governo, incapaz de resolver os problemas, procura esconder a crise. Os operários buscam a solução com união e luta.

Até pouco tempo atrás, os patrões defendiam o arrocho salarial para fazer crescer o bolo, e depois dividir. Agora dizem que o salário precisa ser reduzido para evitar o desemprego. Mas os operários da Fiat mostram com a sua greve que estão dispostos a acabar com isto.

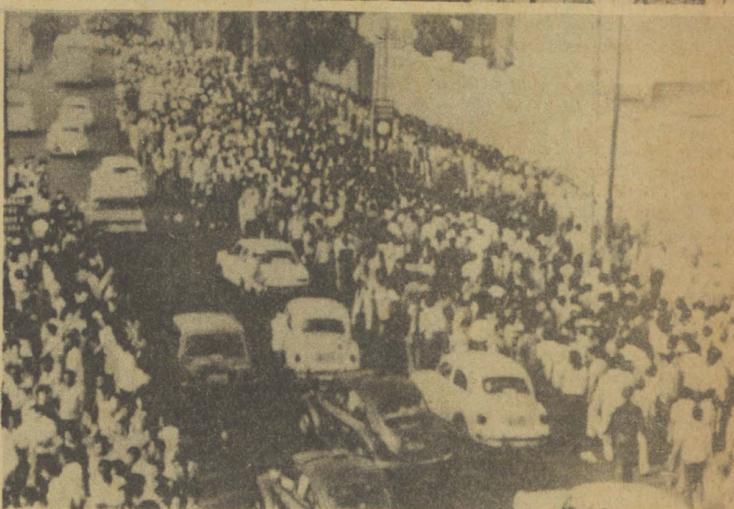
Depois de quase um mês de greve, os patrões da Fiat fizeram uma reunião para negociar com os operários. A empresa enrolou durante sete horas, e acabou fazendo uma proposta de intenções dizendo que "espera não demitir ninguém nos próximos dois meses, dependendo do comportamento do mercado." A proposta foi vaiada pelos grevistas e um deles disse: "Isto é uma manobra para ganhar tempo para o recurso da empresa contra a legalidade da greve no TRT.

### DISPOSIÇÃO DE LUTA

Os grupos de choque da PM continuam na porta da Fiat. A direção da empresa suspendeu o ônibus que transporta os operários para a fábrica em Xerém. Além disto, mandou fechar as suas portas e impedir a entrada dos operários. A guarda de segurança faz provocações para justificar agressões físicas aos grevistas. Vários empregados de empreiteiras vão trabalhar armados, para intimidar os grevistas. Operários têm sido coagidos a voltar ao trabalho. Um deles, porém, comenta: "Estas manobras são para intimidar a gente, mas nós estamos bem organizados."

E o exemplo da Fiat começa a frutificar. No estaleiro Caneco, também no Rio, os metalúrgicos entraram em greve contra a demissão de um membro da comissão de empregados. A direção do estaleiro rapidamente voltou atrás e readmitiu o funcionário. Já na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, aproveitando a menor organização dos trabalhadores, mais de 700 já foram demitidos e uma massa de milhares pode ir também para a rua.

O governo tenta minimizar os números do desemprego para não revelar a gravidade da crise em que se encontra o país. Incapaz de dar soluções adequadas, procura esconder o problema. Mas a própria Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), já indicou que em 19 setores industriais



pesquisados no mês de abril, 16 aumentaram o desemprego.

Diante da impotência do governo, e da angústia pela ameaça do desemprego e da fome, os operários, como os da Fiat e do Caneco por exemplo, vão comprovando que só com a união de todos, e com a luta decidida é que serão encontradas soluções para os problemas do país.

Um exemplo da gravidade da crise atual ocorreu no dia 27 de maio no Rio. Cerca de 30 mil pessoas desempregadas se apresentaram como candidatas a 242 vagas oferecidas pela Rede Ferroviária Federal, com salário de no máximo 23 mil cruzeiros. Ficaram mais de 24 horas na fila e, por fim, tentaram forçar o portão da empresa. A solução do governo foi a polícia, com a violência habitual. Um dos trabalhadores espancados disse revoltado: "Isto é um desrespeito contra os milhares de desempregados que procuram uma oportunidade de trabalho."

### SOLUÇÕES PROFUNDAS

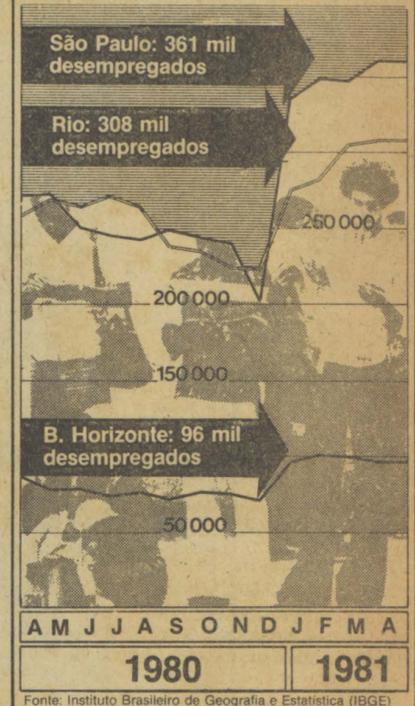
Milhares de trabalhadores, para deter as consequências imediatas da crise, mobilizam-se para exigir estabilidade no emprego e pela criação de um seguro desemprego. Os mais conscientes, porém sabem que não basta encontrar soluções imediatas, que é preciso também procurar soluções mais profundas. Lutam por isto para liquidar o regime militar e conquistar a liberdade. Só assim, poderão discutir abertamente com todo o povo a raiz dos problemas, que está no próprio sistema capitalista.

Os operários conscientes, ao mesmo tempo que lutam pelas soluções imediatas, procuram acumular forças e dirigir a luta do povo para um novo sistema social, para o socialismo, acabando de vez com as crises e com todas as formas de exploração.



Acima, os operários da Fiat numa reunião na porta da fábrica parada. Na sequência, a fila dos 30 mil desempregados na Leopoldina e a repressão policial

### E evolução do desemprego abril de 80 a abril de 81



## Em Minas as multinacionais põem milhares na rua com incentivos do governo

O Estado de Minas Gerais foi o que apresentou o maior índice de desemprego nestes primeiros meses do ano: 11,4%, segundo o IBGE. É também o que tem apresentado o maior crescimento industrial, com a implantação de grandes monopólios, deixando de ser um Estado agrário.

O porquê do grande número de desempregados neste Estado é bastante ilustrativo. Mostra a situação de caos em que o governo meteu o país. Os grandes trusts estrangeiros instalados em Minas tiveram e tem as maiores facilidades do governo, com incentivos fiscais e financeiros. O caso da Fiat é o mais escandaloso de todos. Ela foi instalada em Betim em 1976 com comando com isenção de 25% do Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias, instalação gratuita de energia elétrica, água potável e industrial, linha telefônica e um terreno de 200 hectares urbanizado a ser pago em 85 prestações sem

juros, correção monetária ou qualquer ônus.

Agora, num momento de crise internacional, os capitalistas demitem milhares de trabalhadores. A Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, por exemplo, dispensou mais de 600 pessoas. A multinacional italiana Auso Eletrônica, apesar de ser público seu depósito bancário superior a 150 milhões de cruzeiros, colocou 200 pais de família no olho da rua.

Esta situação de arrocho salarial e instabilidade no emprego educa os trabalhadores. Mostra o governo entreguista, vende-pátria e anti-operário que temos. Deixa claro que acordos conciliatórios entre patrões e operários são falsos. A Belgo, antes de demitir os 600, assinou acordo com os metalúrgicos retirando-lhes a antiguidade e material em troca da "promessa" de estabilidade. Agora ele vem com seu jogo sujo, (da Sucursal)

**DIA 8 JUNHO A BI**  
RUA ARANHO PORTO ALGRES, 71 - 13 NOVAS

**DEBATE**

**CONSTITUINTE**

E A

**CLASSE OPERÁRIA**

COM

**JOÃO AMAZONAS**

EX-CONSTITUINTE DE 1946 E DIRIGENTE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.



Nos dias de greve, os operários mandaram no estaleiro Mauá

## Greves acendem luta de classes na construção naval do Estado do Rio

Mais de dez mil metalúrgicos do Estaleiro Mauá, em Niterói, Rio de Janeiro, pararam as máquinas nos dias 21 e 22, revoltados com os sucessivos atrasos de pagamentos. Já os operários do estaleiro Mac Laren pararam pela segunda vez este ano, contra as condições de trabalho massacrantes e por direitos iguais para os trabalhadores da Mac Laren Anticorrosão. É a luta de classe que se acende no setor.

No Estaleiro Mauá o movimento surgiu diante de uma manobra da empresa para atrasar até dez dias os salários. E também como protesto contra a exploração desumana de mais de 5 mil operários das subempreiteiras do estaleiro, que trabalham sem material de segurança, sem refeitório, sem instalações sanitárias e quase sempre com seus direitos trabalhistas desrespeitados. Os grevistas só voltaram ao trabalho depois de receberem o pagamento, as horas paradas, e um documento assinado pelo diretor da empresa, obrigando as "gatas" (empreiteiras) a dar aos seus trabalhadores os mesmos direitos da Mauá.

Todos os operários assumiram a greve. Nem foi preciso piquete, mas a revolta e a disposição eram grandes. Um grevista, indignado, declarou à **Tribuna**: "Quando nós atrasamos a luz ou a prestação da casa, temos que pagar juros; então por que os patrões não pagam juros pelo atraso do nosso salário?"

A empresa tentou impedir a imprensa de entrar no estaleiro, mas uma massa humana de 2 mil grevistas garantiu o ingresso dos jornalistas para cobrir a greve vitoriosa.

### NO MAC LAREN TAMBÉM

No Estaleiro Mac Laren a primeira paralisação foi em fevereiro, pelo adicional de 100% para as horas extras. A segunda, iniciada no final de maio, estourou quando a empresa resolveu controlar com cartões a ida dos operários aos banheiros, bebedouros e enfermaria. Mas os operários exigem também a anulação da punição coletiva decretada após a paralisação anterior. E direitos iguais para os trabalhadores da Mac Laren Anticorrosão. O cartão foi, portanto, apenas a gota d'água que acabou com a paciência dos grevistas. O Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, representado pelo seu presidente, Abdias dos Santos, apoiou a greve.

(da Sucursal de Niterói)



Ao centro, José Vieira, ao registrar a Chapa 2 no Sindicato.

## Zé Vieira quer sindicato forte contra demissões

As paredes das metalúrgicas de Belo Horizonte e Contagem já estão todas pichadas com a propaganda para as eleições no Sindicato dos Metalúrgicos, 18 e 19 de julho. José Vieira, candidato a presidente pela oposição, falou à **Tribuna** sobre sua chapa e o sério problema do desemprego.

Zé Vieira, quais são as diferenças entre as 3 chapas que concorrem ao Sindicato dos Metalúrgicos?

Zé Vieira: "A Chapa 1 é formada pelos velhos pelegos, corrompidos pelo dinheiro do Sindicato. Eles hoje posam de democratas, devido ao avanço das lutas da categoria. Estão há 12 anos no poder, são as patas do regime no movimento operário. A Chapa 3 é uma chapa fraca, articulada por um grupo pequeno, que até a última hora estava aliado com o pelego João Silveira. Só fizeram a chapa porque os pelegos os jogaram para escanteio. Atende os interesses estreitos, sem olhar os interesses da categoria, que são de unidade para reconquistar o Sindicato."

E a chapa 2? Como surgiu? O que tem a dizer com relação ao desemprego que tanto afeta os trabalhadores mineiros?

Zé Vieira: "Há muito tempo que as grandes campanhas salariais são dirigidas pelas

forças de oposição à atual diretoria. Conscientes do entrave que é essa diretoria, um grupo de sindicalistas começou a articular a chapa de oposição, logo após a campanha salarial de 1980. Desenvolvemos um trabalho de sindicalização em massa e criamos o Movimento de Unidade e Renovação Sindical. Dai surgiu a chapa 2, que foi escolhida numa assembleia com 150 companheiros. Procuramos formar a chapa com as lideranças do maior número possível de fábricas.

### CONTRA AS DEMISSÕES

"Quanto ao desemprego, a Chapa 2 defende a estabilidade no emprego, salário de desemprego e redução da jornada de trabalho, sem redução de salários. Também vemos que a solução do desemprego, como da carestia e outros problemas que infernizam a vida do povo, está ligada à falta de liberdade.

Por isso temos no nosso programa a luta pelo fim do regime militar." (da Sucursal)

# Com João Ferrador não tem vacilação em S. Bernardo!

Duas chapas disputam em agosto o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema. A diretoria cassada e a junta de intervenção apóiam um certo Jair. Já a Chapa João Ferrador, de Batista, Osmar e Alemão, defende a tradição combativa da entidade contra as vacilações de sua direção nos últimos tempos.

Os metalúrgicos de São Bernardo aprenderam muito com a greve de 80, a intervenção no Sindicato, a Lei de Segurança, a última campanha salarial e a luta contra o desemprego. Caiu a máscara das posições atrasadas e vacilantes. O espírito combativo e unitário da categoria aglutina-se agora na Chapa 2, João Ferrador.

### POR QUE DUAS CHAPAS

"O que todo mundo está perguntando nas fábricas — comenta Osmar, candidato à presidência — é porque o Lula está de um lado e o Batista, o Alemão e eu do outro. Nós tentamos tirar uma chapa unitária. É importante ficar claro quem dividiu, quem não quis uma discussão democrática, não quis abrir a questão para os trabalhadores".

Outra coisa — completa Batista — foi a questão do desemprego na Volks. A gente vinha desde o início do ano pedindo um apoio mais firme, como a dos trabalhadores da Fiat do Rio. Sempre colocamos que a crise é do governo e dos patrões, eles é que têm de pagar. Mas a diretoria cassada, junto com a junta, assinou o protocolo de intenções reduzindo os salários. Nós pressionamos na Comissão de Salários e eles tiveram que voltar atrás. Mas mesmo depois da votação na Volks dizer não, a com a palavra de ordem: **Demitiu, parou!**

### É PRECISO O PROGRAMA

Agora, para as coisas ficarem bem claras para a categoria, falta as

chapas lançarem seus programas. O da Chapa 2 deverá nascer da ampla discussão de um projeto nas fábricas, para refletir de perto o pensamento da categoria. E servirá como divisor de águas com a chapa concorrente, expondo uma visão mais avançada da atuação sindical.

"É importante que a explicação do porquê da divisão não seja uma coisa enrolada", destaca um ferreamento da Volks. "A partir do momento em que eu tiver o material é que vou deslançar", promete o veterano Galina, da Ford, 36 anos de sindicalismo.

### CUT E GREVE GERAL

Alguns pontos programáticos já vão se definindo, como a idéia de uma geral caso a situação continue piorando. "Ela está amadurecendo — diz Batista — tanto pela situação objetiva como pela experiência dos trabalhadores. Mas greve geral não se marca por decreto, se prepara unindo os trabalhadores em cima das suas reivindicações.

Outro ponto é o apoio decidido à Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras, a CONCLAT, na perspectiva da Central Única dos Trabalhadores, a CUT. Sobre as dúvidas levantadas por Lula a este respeito, Alemão responde: "Talvez a dúvida sobre a CUT seja exclusivamente do Lula. Porque São

Bernardo foi justamente quem levantou primeiro esta bandeira, no Congresso de Guarujá, em outubro de 1978!"

Osmar, por sua vez, destaca que "os problemas nacionais não podem nos fazer esquecer o que enfrentamos em São Bernardo e Diadema. Depois da intervenção, o Sindicato se enfraqueceu bastante. E o desemprego criou uma situação nunca vista. Nossa proposta é partir para uma organização real, nas fábricas, nos bairros, contra isso".

Os adeptos da outra chapa andam espalhando o boato de que a Chapa 2 é a chapa dos pelegos, de Maluf, Murilo Macedo e dos comunistas. "Deixa eles falarem — comenta um ativista com 15 anos na Ford. — Lá na empresa todo mundo diz: O Osmarzinho eu conheço; e esse Jair, quem é?"

Irani, que representa a presença feminina e a Brastemp na Chapa, agrega, "Uma coisa que pesa é que o candidato da Chapa 1 na fábrica é operário-padrão. E todo mundo sabe que operário-padrão (Antônio Fernandes Martins, o Toninho), é puxa-saco!". "Pois é — arre-mata Osmar — a chapa que tem operário-padrão e que tem interventor (João Augusto de Oliveira, o Janjão), não é a nossa!"



Os membros da Chapa 2: em pé ao centro, Osmar, Irani, Alemão e Batista

## Reunião da executiva da Conclat decide dar apoio às lutas contra desemprego

No último dia 16 realizou-se mais uma reunião da Comissão Executiva Nacional (CEN) da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat). Somente seis dos vinte e nove sindicalistas integrantes da CEN não puderam estar presentes.

Teve grande destaque. O tema do desemprego. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Monlevade, Minas, propôs que a CEN assumisse a articulação nacional da luta contra o desemprego, o que foi reforçado pelo Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, que relatou a luta vigorosa dos operários da FIAT, desde o início de maio em greve contra as demissões.

Os sindicalistas decidiram iniciar uma campanha de solidariedade e apoio às lutas contra o desemprego. Será definido um Dia Nacional de Luta contra o Desemprego, com data e formas de luta a serem discutidas em todos os estados até a próxima reunião da CEN, dia 6 de junho.

### REGIMENTO E TEMÁRIO

Um grande passo organizativo foi dado com a aprovação do temário e do Regimento Interno da

CONCLAT. Seis temas estarão em pauta: Direito do Trabalho; Sindicalismo; Previdência Social; Política Salarial e Econômica; Política Agrária; e Problemas Nacionais. A convocatória da CONCLAT já deve estar sendo enviada para todas as entidades sindicais e pré-sindicais do país.

Mas, apesar dos avanços dados para que o CONCLAT se transforme em realidade, há também pontos débeis. A reunião fez críticas às suas sub-comissões de trabalho, formadas pelos 7 integrantes paulistas. Esses companheiros não concretizaram importantes tarefas, por exemplo em relação à infraestrutura da CONCLAT, que ainda não tem um local definido nem um plano de finanças para sua realização.

A reunião recebeu com alegria a notícia de que já foram realizados Encontros das Classes Trabalhadoras em Alagoas e Goiás. No Rio Grande do Sul o CONCLAT será realizado em 19, 20 e 21 de junho. E em Santa Catarina nos dias 10, 11 e 12 de julho. Vários outros estados estão preparando seus ENCLATS, criando assim uma força unificada no movimento sindical.

(Carlos Pompe)

## Greve geral dos médicos residentes sai vitoriosa

No dia 24 de maio, após 24 dias de greve, nacional os médicos residentes voltaram ao trabalho, depois de conseguirem um acordo para a regulamentação da Residência Médica em curto tempo. Treze dos 14 estados onde existe residência médica participaram do movimento. Dez estados, com 4.500 residentes, permaneceram todos os 24 dias parados.

A TO, entrevistou Marcos Burle, Presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), sobre as vitórias alcançadas pelos médicos:

"A maioria dos objetivos que perseguíamos foi atingida — disse ele. — Nossa bolsa foi aumentada em cerca de 25%, o que representa, em relação a um ano atrás, um aumento de 125%. A partir de

agora teremos aumentos junto com os médicos do INAMPS e com os funcionários públicos, estando ligados assim a um setor que cada vez mais estará em luta por maiores reajustes, pois teve uma grande queda no seu poder aquisitivo. Conseguimos direito a alimentação, alojamento, direito previdenciário, título de especialista ao fim da residência, férias anuais de 30 dias, repouso semanal remunerado, seguro contra acidentes e licença de quatro meses para gestante.

No entanto, uma das maiores vitórias foi manter a Residência Médica como trabalho e estudo, vinculando nossa remuneração ao salário médico do INAMPS, uma vez que o governo queria nos considerar meros alunos.

(da Sucursal de Belo Horizonte)

## Nova diretoria da Apeoesp só representa 1/2% da categoria

Nos dias 26, 27, 28 e 29, foram realizadas as eleições para a diretoria e para o Conselho de Representantes da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP). A chapa vencedora foi a "C" liderada pelo Prof. Gumercindo Milhomem Neto.

O total de votos foi de 3950, numa categoria de 300 mil trabalhadores, o que mostra a situação em que ficou a entidade dos professores de São Paulo. A chapa vencedora dificilmente pode ser considerada representativa da categoria, pois com 1.601 votos, representa apenas 1/2% do total de professores da rede oficial. Além disso os absurdos do estatuto da entidade, permitiram filiação de eleitores até a última hora, inclusive de professores da rede particular.

Em entrevista coletiva à imprensa, o Prof. Gumercindo reconheceu que o maior problema da APEOESP é a sua fraca representatividade, responsabilizando a atual diretoria, No entanto, a atitude dos componentes da chapa "C" durante o que foi chamado de "Golpe de Campanhas" não contribuiu para a unidade. Tentaram sem sucesso destituir a diretoria.

Uma das grandes dificuldades para um processo mais democrático foi a decisão do governo de negar o abono de falta para os professores irem votar. As urnas foram poucas e em locais fixos.

A comprovação disso está nos números: nas eleições para a diretoria votaram 3.950 pessoas, enquanto para o Conselho de Representantes, que teve urnas volantes nas escolas, os eleitores foram mais de 10 mil.

A conclusão é que chegaram várias pessoas das chapas concorrentes, no dia da apuração, é que a diferença entre os resultados foi pequena e que todas tiveram uma parcela expressiva do eleitorado. A nova diretoria terá que atuar com espírito de unidade e particularmente importante será o funcionamento do Conselho de Representantes, que de acordo com os estatutos, é órgão superior à diretoria.



## TRABALHADORES EM MARCHA

### Greve dos vigias

Vigilantes, BA — No dia 12 de maio, a Universidade, as empresas e algumas residências, amanheceram sem os seus vigilantes. A categoria cassada da exploração resolveu reagir. Os vigilantes trabalham 12 horas seguidas, todos os dias da semana, sem direito a descanso remunerado. As firmas SEG, SELEM, Transeguar, alugam o trabalho dos vigilantes por uma base de 50 mil cruzeiros. Deste dinheiro, a firma embolsa 90%, deixando para o trabalhador uma média de 5 mil cruzeiros. Na greve e nas manifestações sentiu-se a necessidade da construção de um Sindicato dos Vigilantes de Salvador.

(Grupo de apoio da F. de Comunicação UFBA.)

### Ato público

Professores, RJ — As professoras municipais de Niterói estão cansadas das promessas do prefeito do PDS, Moreira Franco. Para conquistar a equiparação salarial com os professores do Rio de Janeiro e melhores condições de trabalho elas estão se movimentando. No dia 14 de maio fizeram ato público nas escadarias da Câmara de Vereadores, com 200 professoras, seguido de passeata. E no dia 16 realizaram outra manifestação. Uma das oradoras declarou: "O caminho do diálogo é importante para resolver os problemas da categoria, mas contra a intransigência do prefeito só a pressão resolve".

(da sucursal)

### Comida crua e pouca

Metalúrgicos, MG — Os 600 metalúrgicos da fábrica Isomonte, em Contagem, deixaram de almoçar na cantina da empresa em protesto a comida que é "pouca, ruim, crua e mal feita". A adesão a esta pequena batalha englobou 95% dos operários, gerando maior grau de unidade e combatividade.

(do correspondente)

### Convocar eleições

Santo André, SP — A Junta Interventora do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André ainda não convocou as eleições sindicais, como era o seu dever. Os homens indicados pelo Ministro Macedo querem prorrogar sua presença no Sindicato, impedindo a mobilização dos operários. Só que os metalúrgicos estão pressionando a Junta, com apoio do presidente-cassado da entidade, Benedito Marclio.

### Tremeu o alicerce

Comerciantes, BA — Utilizando-se de inúmeras manobras, os pelegos e interventores do Sindicato dos Comerciantes de Salvador ganharam as eleições no 2º escrutínio. Houve desvio do roteiro das urnas itinerantes, vários comerciantes foram impedidos de votar e urnas foram violadas. Mas nem tudo foi negativo nesta eleição sindical. Pela primeira vez depois de 17 anos surgiu uma chapa de oposição, que tremeu os alicerces dos pelegos. O próprio Murilo Macedo foi a Salvador ajudá-los. Agora este grupo de comerciantes tem muito trabalho a fazer: a categoria é de 100 mil trabalhadores e só 10 mil são sindicalizados. O sindicato precisa ser fortalecido para as novas lutas que se avizinham.

(da sucursal)

### Jagunço ferido

Posseiros de Santa Maria, BA — No dia 5 de maio, houve um tiroteio entre posseiros e jagunços, que estavam acompanhados de um advogado, um tenente da PM e o motorista, que saiu ferido. O fato ocorreu em Bambu, no município de Santa Maria da Vitória. Ai moram 300 posseiros, perseguidos há treze anos. O conflito começou quando o grileiro Gener Pereira mandou colocar uma porteira na estrada usada pelos posseiros. Em 79 os conflitos na região levaram ao assassinato do advogado Eugênio Lyra, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria. Os fazendeiros responsáveis pelo crime foram presos mas "fugiram" da cadeia e ninguém fez nada. Mas os posseiros não se atemorizam e toda vez que os grileiros levantam cercas, os trabalhadores fazem um mutirão de 200 pessoas e derrubam tudo.

(da sucursal)



PM dissolveu piquete dos caminhoneiros

### Caminhões parados

Caminhoneiros, GO — Para conseguir aumento de 35% no preço dos fretes, os condutores de caminhão de Goiás fizeram dia 19 piquetes em todas as rodovias que passam por Goiânia. Os piquetes começaram a meia-noite e pela manhã já havia dois mil caminhoneiros encostados na beira da estrada. Para não justificar intervenção policial os piqueteiros só deixaram passar cargas de remédios, leite e alimentos em geral. Mesmo assim a polícia agiu, com a tropa de choque dissolvendo os piquetes com violência. Mas a greve não acabou. Os motoristas continuam firmes. O presidente do seu Sindicato, o pelego, advogado Aldear Bessa, nada fez. Conseguiu o ódio de toda a categoria que promete demitir em breve.

(da sucursal)

# Luta dos explorados sacode a Europa do grande capital (I)

## EUROPA 81: CRISE TOTAL



Nestes primeiros meses de 1981 os governantes europeus estão enfrentando uma vaga de insatisfação de massas sem precedentes desde a década de 30. São greves, manifestações, motins, cada vez mais fortes e generalizados. São crises e escândalos políticos que fazem os governos da Europa capitalista tremer nas bases. De Leste a Oeste, o "Velho Continente" mais parece um enorme vulcão que se prepara para entrar em erupção, levando pelos ares a "Sociedade de consumo" que até ontem era apresentada como exemplo de "sucesso" do capitalismo. É o que mostraremos na série que começa agora.

### EXPLOSÕES DE INSATISFAÇÃO

O que salta aos olhos na atual crise européia é o grande número de motins e levantes. Eles pipocam em todo o Continente. E já chagaram a criar um clima de autêntica guerra civil em algumas localidades.

Foi o que aconteceu em Brixton, bairro pobre do sul de Londres, onde a população se insurgiu contra a polícia na noite de 11 de abril. Ao final da batalha, o saldo era revelador: 200 policiais feridos (contra 42 populares), 40 veículos incendiados, 30 lojas saqueadas, centenas de detenções.

Mas os motins na Inglaterra não ficaram por aí. Poucos dias depois, jovens indianos se levantaram em Londres contra a discriminação de que são vítimas na sociedade inglesa. Duas semanas depois, milhares de imigrantes asiáticos em Gravesend dissolveram com pedras, paus e facas uma reunião da organização nazista "Frente Nacional", protegida pela polícia. A coisa chegou a tal ponto que o governo de Margaret Thatcher decidiu proibir qualquer manifestação política na capital britânica.

### REVOLTA JUVENIL NA RFA

A Alemanha Ocidental vem sendo sacudida por uma revolta juvenil de grandes proporções. Em fevereiro, 50 mil manifestantes contra a construção de uma central nuclear em Brokdors enfrentaram na marra mais de 10 mil

policiais equipados com armamento pesado, carros de choque e helicópteros.

Sucedem-se sangrentas batalhas de rua, onde jovens enfrentam a repressão policial noite adentro. Em março, a prisão de 200 jovens que ocupavam prédios abandonados na cidade de Nuremberg, reduto eleitoral do ultraconservador Franz Strauss, gerou um autêntico levante juvenil. Cerca de 20 mil manifestantes enfrentaram a polícia nas ruas de Friburgo, Berlim, Frankfurt, Düsseldorf e Nuremberg. O governo do chanceler Helmut Schmidt está tão alarmado que já fala num "novo ciclo de rebeliões igual ao de 1968".

### NENHUM PAÍS ESCAPA

A crise afeta até aqueles países que antes eram tidos como "ilhas de tranquilidade". A pacata Holanda, por exemplo, é acossada por violentas ondas de descontentamento da juventude. Em Amsterdã já houve inúmeros choques de rua entre jovens e policiais que tentavam desalojá-los dos imóveis que haviam invadido. No final de abril,

mais de mil mulheres holandesas entram em choque com a repressão, ao protestar contra uma lei que restringe o direito ao aborto. O vírus da revolta contagia todos os países.

### SITUAÇÃO DIFERENTE DE 68

Junto com a iminência de uma verdadeira guerra de libertação na Irlanda do Norte e a ocupação militar do País Basco por tropas espanholas, esses conflitos mostram como é profunda a crise social na Europa capitalista. A juventude se coloca na cabeça da sublevação, por ser a primeira a sentir na carne o desemprego e outros frutos amargos da crise econômica.

Alguns observadores acham que tudo não passa de um novo ciclo de efêmeras rebeliões estudiantis, semelhantes às de 1968. Mas existe uma grande diferença entre as duas coisas. É que as lutas atuais não são isoladas, coincidem com a mais intensa mobilização operária desde a década de 30, como veremos no próximo artigo desta série.

(Luiz Fernandes)

## Escândalo da "P-2" na Itália envolve desde o PC até o papa e derruba o governo Forlani

A Itália acompanha nos últimos dias, com a respiração suspensa, um dos mais escabrosos escândalos de corrupção política de que já se teve notícia nesse país onde os escândalos são coisa do dia-a-dia. É o caso da "Loja Maçônica P-2", uma rede de influência política e chantagem, que envolve os mais "respeitáveis" nomes da vida pública nacional. O impacto do escândalo, ao chegar às páginas dos jornais, já pôs por terra o governo do primeiro-ministro democrata-cristão Arnaldo Forlani, que teve que renunciar ao ver seu nome publicamente comprometido na trama.

Porém não é só Forlani. Praticamente ninguém escapa do mar de lama que

vai se desvendando na Itália. Dos 1.720 nomes de membros da "Loggia", somente 962 foram divulgados até agora. E entre os já comprometidos ou em vias de se comprometer encontram-se ministros, parlamentares e figuras políticas, tanto da Democracia-Cristã como do chamado Partido Socialista e até do dito Partido Comunista Italiano. Encontram-se também algumas das figuras de proa que controlam a grande imprensa italiana. Vários arcebispos e cardeais da Igreja Católica também estão na história, como prováveis membros da sinistra "P-2". E, para escândalo geral, o depoimento do jornalista Vani Nistico, envolveu agora o próprio papa João Paulo II, que teria sido fotografa-

do nu em pelo e estava sendo chantageado pela organização.

A frente de toda a trama, está um certo Lidio Gelli, fascista de longa data, ex-colaborador ativo de Hitler e Mussolini, que dirige a "P-2" e agora encontra-se foragido.

Sucedem-se as especulações sobre quem está por trás de tudo. "É a KGB", garantem os americanos, "É a CIA", asseguram os soviéticos. De concreto, porém, o que se tem é um exemplo, extremamente instrutivo, de até que ponto pode chegar a corrupção, a hipocrisia e a venalidade nos países onde impera o capital, mesmo os mais "civilizados" e "democráticos", como a Itália.

### ABC do socialismo

## Com o Manifesto Comunista o socialismo virou ciência

Vimos no artigo anterior os primeiros passos da classe operária. A teoria científica criada por Marx e Engels explicou a exploração capitalista e indicou o caminho para a construção do socialismo. Apontou os objetivos e o papel revolucionário do proletariado.

O sistema capitalista acumulou enormes riquezas nas mãos dos industriais burgueses. Por outro lado, concentrou grandes massas operárias nas fábricas modernas. A luta entre o proletariado e a burguesia passou a ocupar o primeiro plano na história dos países capitalistas.

Marx e Engels participaram ativamente da luta revolucionária do proletariado. Participaram da primeira organização internacional dos trabalhadores, a Liga dos Comunistas e redigiram o seu programa, O Manifesto Comunista, publicado em 1848. Apoiados na experiência do proletariado, eles criticaram as teorias econômicas, filosóficas e sociais até então existentes e criaram a teoria proletária do socialismo científico.

### TRABALHO E CAPITAL

Marx mostrou que no capitalismo a produção é baseada no trabalho coletivo de centenas e milhares de operários. Cada operário faz uma parte do produto. Mas este produto social é apropriado individual-

mente pelo capitalista, o dono das máquinas.

O sistema burguês transformou todos os produtos em mercadorias, inclusive a força de trabalho dos operários. O preço desta mercadoria, a força de trabalho, é o salário, que equivale aos bens indispensáveis para a manutenção do trabalhador.

Mas num dia de trabalho, os operários produzem muito mais do que o necessário para o seu próprio sustento. Além de produzirem o equivalente ao seu salário, eles trabalham para produzirem a mais-valia, que vai enriquecer os patrões capitalistas.

O capitalista, por ser dono das fábricas, explora os operários, extrai a mais-valia de seu trabalho, aumenta seu capital, aumenta sua fábrica, obtém mais lucro e assim por diante. A produção capitalista cresce como uma bola de neve. Este é o mecanismo do sistema capitalista, apoiado na propriedade privada dos meios de produção e na extração da mais-valia pela exploração dos operários. De-



Marx, autor do "Manifesto"

### SOCIALISMO É CIÊNCIA

Marx indicou que o crescimento desenfreado do capital conduz às crises capitalistas. As riquezas produzidas pelo trabalho social são apropriadas individualmente pela burguesia. O crescimento do mercado não acompanha o crescimento da produção. As mercadorias produzidas não têm saída, acumulam-se os estoques. As fábricas paralisam suas atividades. Os operários são demitidos. Ao lado de enormes riquezas encaalhadas, cresce a miséria dos que as produzem. São as crises de superprodução. O capitalismo não comporta mais as forças produtivas que criou.

Torna-se então necessário socializar os meios de produção. É preciso utilizar as máquinas para atender às necessidades dos produtores e não mais para dar lucro à burguesia. Marx demonstra a necessidade do socialismo.

Mostrou que cabe à classe operária fazer a revolução, conquistar o poder e destruir a dominação burguesa, usar o poder para socializar os meios de produção e construir um novo mundo, sem exploração e sem classes sociais. No próximo artigo veremos a participação do proletariado nas revoluções de 1848.



A polícia ocupou o sindicato nas eleições em Conceição do Araguaia

## Enviado de Figueiredo ajuda a manter pelego no Araguaia

A "Chapa do governo" ganhou fraudulentamente as eleições no Sindicato dos Lavradores de Conceição do Araguaia. Houve intervenção da PM e até do Tenente-coronel Curió, enviado especial do general Figueiredo. Os posseiros não se consideram derrotados, prometem continuar a luta.

A intervenção do governo nas eleições para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia chegou ao ponto do Tenente-Coronel Sebastião Rodrigues de Moura, o conhecido Curió, intervir diretamente no segundo escrutínio. Ele, que é membro do Conselho de Segurança Nacional, apresentou-se como enviado especial do Presidente da República e chamou a chapa do pelego e grileiro Bertoldo de "Chapa do Governo".

De helicóptero do Exército ele percorreu todos os povoados da região; serviu-se da Rádio Nacional para convocar comícios; e prometeu terras e carteira de garimpô em Serra Pelada para quem votasse na chapa 1.

A fraude, praticada por homens do governo, ficou evidente par todos. Enquanto eleitores da Chapa 2 eram impedidos de votar, como ocorreu no Baixo Araguaia

com 700 sócios, a própria Polícia Federal fazia sócios para votar no pelego na última hora. A Polícia Federal, Militar e o GETAT foram os grandes cabos eleitorais de Bertoldo.

### LUTA CONTRA GOVERNO

Mas a vitória fraudulenta dos fazendeiros e do governo nas eleições não abalou os posseiros. Na primeira reunião da avaliação da chapa de oposição o animo dos lavradores era grande. Os saldos desta campanha eleitoral que durou mais de um ano e meio foram imensos. Milhares de posseiros discutiam política e entenderam quem o governo defende. Muitos camponeses começaram a participar da luta organizadamente.

É como afirma Davi dos Perdidos: "A gente pensava que era uma luta entre lavradores e fazendeiros, mas não.

Era uma luta contra o governo". Paulo Fontelles, advogado da chapa 2, nome que causa calafrios dos funcionários da GETAT, afirma: "O Araguaia se transformou nos últimos anos no bastião da luta camponesa em nossa país".

### NOVAS BATALHAS

Um lavrador, que participou ativamente do apoio a chapa, dá a última palavra: "Nós não temos minas de ouro nem terras para distribuir. Não temos aviões e carros à vontade. E mesmo assim perdemos por apenas 348 votos. Sem dúvida o maior derrotado nesta eleição foi o governo, foi o Curió, que mostrou para gente que é contra o lavrador, que está do lado dos grileiros e portanto precisamos lutar contra ele até o fim. De nada adiantou a vitória deles. Enquanto o problema da terra não for resolvido nada se resolve. Não daremos sossego para os pelegos dentro do Sindicato. E vamos começar a nos preparar para novas batalhas que se aproximam, como por exemplo as eleições gerais de 1982".

(Newton Miranda)



Membros da nova diretoria e os componentes do Comitê de Apoio pousaram para Tribuna

## Na Fazenda Nova de Goiás posseiros colocaram os pelegos para correr

Mais de cem lavradores assistiram, dia 17, a apuração dos votos das eleições no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Fazenda Nova, no interior de Goiás. Todos estavam apreensivos, confiantes no trabalho de base, "de rancho em rancho", da Chapa 2, de Oposição, mas com medo do jogo sujo do pelego Chico Roque.

Quando os alto-falantes começaram a "cantar os vo-

tos", a alegria contagiou todos. Jadir, posseiro expulso de um pedaço de chão do município e hoje empregado da Fazenda Bradesco, sorriu de felicidade. É que só deu votos para a Chapa 2, que ficou com 100 a mais que os pelegos. José Marques da Silva, o Zé Lampião, afirmou que dali pra frente o Sindicato será de portas abertas, dos trabalhadores. E deu uma receita para tirar pelegos: "começa-se tra-

## Presidente da Contag prega união dos trabalhadores no campo

José Francisco da Silva, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, fala à Tribuna sobre o que os camponeses esperam da CONCLAT.

Tribuna Operária: Em que ponto está o processo movido contra você?

José Francisco: O interrogatório demorou cinco horas. Fomos surpreendidos com as provocações do promotor, irritado, chamando todo mundo de agitador, elemento nocivo, etc. Ele chegou mesmo a pedir prisão preventiva para nós. Agora, foi importante a presença de todas as Federações, em peso, e o envio de mais de 400 telegramas à Justiça Militar em Manaus, exigindo a nossa absolvição.

O próximo interrogatório não está marcado ainda. A nossa idéia é apressá-lo, porque a qualquer momento eles podem acionar algum dispositivo da Lei, para evitar por exemplo que nós nos recandidatemos a cargo eletivo, pelo fato de estarmos envolvidos em processo.

TO: E sobre a CONCLAT? como você vê a conferência das Classes Trabalhistas?

ZF: Nós não vemos o movimento sindical rural isolado dos outros setores. Trabalhadores pelo debate dos proble-

mas de conjunto dos trabalhadores da cidade e do campo. A CONCLAT é um passo importante para a formação da Central Única dos Trabalhadores. É o primeiro passo. É uma idéia defendida desde o III Congresso dos Trabalhadores Rurais, em maio de 1979.

**A CONCLAT é um passo importante para a Central Única dos Trabalhadores. O primeiro passo**

TO: Quais são as dificuldades atuais do movimento sindical?

ZF: Tanto na cidade como na área rural têm havido avanços importantes nos sindicatos. Mas não se pode negar que 18 anos de ditadura deixaram nos sindicatos o medo, a falta de ousadia nas lutas e uma certa acomodação em muitos dirigentes sindicais. A própria repressão atual contribui para isso. Na última greve dos canavieiros, aqui em Pernambuco, houve



José Francisco da Contag

56 incidentes com a repressão. Também não se pode esperar a melhoria da CLT com esse regime. Mesmo assim, se dirigentes sindicais se recusam a ter uma atitude mais próxima dos interesses dos trabalhadores, há necessidade de uma renovação. E as eleições sindicais existem para isso.

(da Sucursal de Recife)



Neste número, **Fala o Povo** traz uma carta comovente de um PM baiano, que relata o suicídio de colegas seus, desesperados com a fome provocada pelos baixos salários. Juntamente com seus colegas de farda, ele vem "abrindo os olhos", compreendendo o papel repressivo desempenhado por sua agremiação.

Outra carta importante é a de um grupo de metalúrgicos de Minas Gerais, da empresa Espaço. Eles relatam a exploração da mão de obra. Mostram como os capitalistas demitem para lucrar e empregam mão de obra feminina com o mesmo fim. Não por acaso as operárias foram contratadas com salários mais baixos.

Ambas as cartas mostram claramente sinais da grave crise econômica e política que se abate sobre o país. Aumenta a exploração, mas as massas começam a despertar. Isso também fica evidente em outras cartas de operários, nas lições da greve dos professores paraibanos, no apoio que a União Metalúrgica vem recebendo. Continue a escrever, amigo leitor!

(Olívia Rangel)



APOIO À CHAPA 3

## A chapa defende os interesses da base

Hoje é uma necessidade para os trabalhadores reforçar seus organismos de classe, retirando de seus Sindicatos os entraves que dificultam sua organização e mobilização. Para isso, se faz necessário a retomada dos mesmos, afastando de seu meio os traidores e conciliadores a serviço dos patrões e do regime, os oportunistas e carreiristas que só pensam em tirar proveito desta estrutura sindical.

A figura do pelego tem sido motivo de afastamento da classe e da falta de confiança na sua organização. Mas isto está sendo varrido do meio operário. Com toda dificuldade, as oposições sindicais e as novas lideranças vêm expulsando os pelegos e organizando sindicatos voltados para as bases.

É nesse clima que se apresentam hoje os companheiros da Chapa 3 em São Paulo: companheiros que vivem os problemas do dia a dia nas fábricas e que se propõem a

levar adiante as bandeiras de luta em defesa das necessidades dos metalúrgicos em São Paulo.

Para nós, metalúrgicos de Fortaleza, é motivo de alegria saber que aí está em pleno desenvolvimento a consciência operária na luta por melhores condições de vida e de trabalho. Sabemos de oportunistas e carreiristas que só pensam em tirar proveito desta estrutura sindical. A figura do pelego tem sido motivo de afastamento da classe e da falta de confiança na sua organização. Mas isto está sendo varrido do meio operário. Com toda dificuldade, as oposições sindicais e as novas lideranças vêm expulsando os pelegos e organizando sindicatos voltados para as bases.

Companheiros: é hora de redobrar nossos esforços, pois é uma necessidade encaminhar as reivindicações dos metalúrgicos para o seu verdadeiro sentido, contra o desemprego, por melhores salários, contra todo tipo de exploração no trabalho e no salário.

(Raimundo Guerreiro presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Fortaleza, Ceará)

## Vitória da Chapa 3 ajudará união popular

A candidatura de Aurélio Peres, da Chapa 3 União Metalúrgica ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo tem um significado que transcende os limites puramente locais do evento.

Esse é um poderoso sindicato, o maior da América Latina. Libertado do peleguismo e sob a direção de operários consequentes como os que compõem a Chapa 3, poderá ser o impulsador

de união das forças populares, num momento em que se aprofunda a crise econômica, social e política no Brasil.

Nessas circunstâncias, a unidade popular assim forjada, será uma alavanca poderosa que abrirá caminho para grandes transformações na sociedade brasileira.

(Paulo Sérgio Cassis coordenador do Movimento Contra a Carestia em Brasília, Distrito Federal)

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

## Leitor português quer ajudar a Tribuna

Li o vosso jornal cá em Portugal. Visto não haver neste país condições de assinatura, era-me grato a vossa comunicação literária conseguir a assinatura. Estamos unidos ao povo irmão e por minha honra darei todo apoio à liberdade de expressão. Conto com a resposta. Será com incomensurável prazer humanista que apoiarei a luta dos pobres e oprimidos. Desejo não só assinar o jornal como também contribuir com

ele com uma quantia dentro das minhas possibilidades para ajudar esse povo tão audaz, para que ele venha a se libertar. (Luís Mascarenhas Lisboa, Portugal)

Nota da redação: Companheiro: ficamos muito satisfeitos e comovidos com sua proposta. Teremos todo prazer em enviar-lhe a assinatura. Mande urgentemente seu endereço para nosso jornal para que possamos fazê-lo.

GREVE NA CONSTRUMAT - MATO GROSSO

## Operários em pé de luta contra o patrão

Os operários da firma construtora **Construmat**, não aceitando aumento de 20%, fizeram uma greve de mais de 300 pessoas. A greve começou na quinta-feira 23 de abril na sexta mandaram chamar a polícia para prender os trabalhadores. Porém, quando a polícia chegou, não pode fazer nada porque estavam todos sentados sem bagunça. Aí eles não viram motivo para intervir e saíram sem botar a mão em ninguém. No sábado veio o aumento d

50%. Aí, o pessoal recomeçou o serviço.

Então, a firma começou a mandar operários embora sem direito, usando sempre da malandragem, dizendo que eles quebraram telhas, etc. Mas um dos demitidos está na Justiça do Trabalho procurando seus direitos. É isso aí: o patrão só pensa em roubar o pobre, mas estamos de pé na luta, pois só unidos venceremos.

(F.G.C. - funcionário da firma; Cuiabá, Mato Grosso)

MACEIÓ - ALAGOAS

## Comerciantes se prontificam a ajudar camelôs

Quando o trem destruiu as barracas dos camelôs localizadas entre a Praça Emílio de Maia e a linha férrea e a rede proibiu a volta dos ambulantes ao local, estes passaram para o outro lado da Praça, com o apoio da Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos.

Aqueles que amarraram suas barracas nas margens da calçada, no fundo do Cine Ideal sentiram-se prejudicados, pois jamais viram um local tão inconveniente quanto aquele: morreriam de fome se ali permanecessem.

Comerciantes de médio poder aquisitivo mas de alma boa e coração generoso como João Bruno, Dona Helena, Patrício Pereira, Nestor Pereira e outros, vendo a agonia dessas criaturas concordaram que voltassem não para as margens da linha e sim para suas calçadas, estreitando a passagem dos pedestres e fregueses mas observando o lado social da questão. É ali que eles estão arrumando o mingau do sustento de cada dia e agradecendo a generosidade dessas pessoas compreensivas.

(J.L.M. - Maceió, Alagoas)

HINO DA CHAPA 3

## Vamos tirar do sindicato o amigo de nosso patrão!

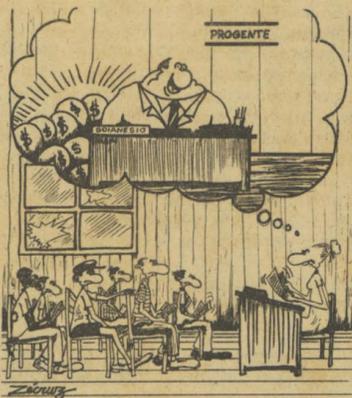
Chegou a Chapa 3, é hora de ganhar! Queremos o sindicato diferente do que está. Ei, dona Maria, ei, seu João! Tirem lá de dentro Este amigo do patrão!

Com o Aurélio neste mandato fortalecemos o sindicato. Só Aurélio, ferramenteiro, ajuda a luta do companheiro.

Com a inflação e o desemprego baixo salário e fome danada a solução não tem segredo, tá na união, meu camarada!

Até o boia-fria, que é nosso irmão está sim a gente nesta eleição. Pois nossa luta também é deles, é por liberdade, terra e pão!

(Hino da União Metalúrgica Letra e música de Giba e Marcelo São Paulo, SP)



TRABALHADORES DA FEBEM

## Um serviço sem a mínima garantia e com ameaças

Resolvemos escrever para este jornal pois sabemos que ele luta pelos direitos dos trabalhadores; sendo assim, lutamos pela democracia.

Trabalhamos num órgão da prefeitura em favor do menor carente, é o Prógente, Plimex, Funabem, Febem e outros. Acharmos maravilhoso porque dedicamos nosso tempo a crianças carentes. No entanto, há núcleos preventivos sem a menor condição de funcionamento.

Sabe quanto ganhamos? 2.567 cruzeiros. O pior é que nosso chefe, Goianésio, disse ainda em fevereiro que não sabe nada sobre aumento, não se sabe quando receberemos nem quanto. O pior de tudo isso é que nos coagiram a assinar um contrato sem quantia fixa de salário, dizendo que senão assinássemos não receberíamos os três meses atrasados e que a demissão seria em massa.

A única coisa que eles dizem é que não recebemos salário e sim bolsa de estudo, pois trabalhamos apenas 4 horas, sem direito a férias, nem a INPS, sem poder faltar ao serviço. Não tem Fundo de Garantia nem PIS. É um serviço sem a mínima garantia.

Agora, em resposta a nossas reivindicações, estão nos coagindo sem pena. Dizem que se fizermos greve no outro dia haverá monitores no nosso lugar.

(Amigos da Tribuna em Goiânia, Goiás)

# Empresa demite grevistas e baixa valor do salário

Metalúrgica de Minas demite para lucrar e contrata mulheres com baixos salários

A Espaço Metalúrgica vem mantendo a exploração dos operários, que trabalham e não recebem desde outubro do ano passado. Ela só faz pequenos vales. Quando os operários vão reclamar pelos seus direitos, são demitidos. A atual diretoria do sindicato não toma nenhuma providência.

Quando foi no dia 2 de janeiro deste ano, os operários partiram para uma greve. A resposta dos patrões foi demitir os operários. Depois desta dispensa a firma pagou pela metade, mas os operários foram todos os Ministérios colocar o gato no pau. Os patrões, querendo garantir maior exploração, admitiam várias moças, muitas menores, para trabalhar na produção onde antes só trabalhavam homens.

Estas meninas trabalham em serviços pesados, cortando chapas e manejando prensas. A firma não fornece equipamento de segurança. Uma operária perdeu a cabeça do dedo e não recebeu o documento de acidente de trabalho.

OPERÁRIAS AMEAÇADAS

Na fábrica não tem água nem para beber, o banheiro é sempre sujo, não tem nada para esquentar a comida e as operárias têm que usar tiner. E se exige pontualidade:

EMPREITEIRA MONTE - RIO DE JANEIRO

## Advogado ladrão ajuda a empresa a explorar os trabalhadores

Nomi e Chichi são os nomes de dois japoneses donos da empreiteira **Monte Mecânica** que prestava serviços à **Renave**.

Trabalhar nesta empreiteira era um verdadeiro martírio, a começar pela falta de segurança: quase não temos material contra acidentes de trabalho. Quando a gente estava trabalhando em local perigoso, faltavam luvas e cintos. De vez em quando os soldadosos queimavam a vista por estar usando material inadequado.

Como todas as empresas daqui da **Renave**, não havia assistência médica. Se o peão se acidentasse ficava na pior.

Além disso, o salário é metade do que ganha um profissional de 2ª no estaleiro. Além de não pagarem os percentuais de hora extra, os donos da empreiteira nos obrigavam a fazê-las sob a ameaça de demissão. Tínhamos que comprar o uniforme por preços exorbitantes. Se tiráva-



se chegar um minuto atrasada, corta 2 horas. Agora as operárias, exigindo o pagamento que estava atrasado há mais de um mês, cruzaram os braços e disseram que iriam trabalhar só depois de receber.

A resposta dos patrões foi a mesma de sempre: na mesma hora foram todas demitidas. Usaram uma série de ameaças contras as operárias: chegaram até a colocar o revólver no ouvido de uma para força-la a assinar uma folha como se já tivesse recebido.

Afinal, marcaram um dia para o pagamento, mas só que o maldito pagamento não veio. As operárias, com muita raiva, queriam pegar os patrões. Logo depois chegou um camburão da polícia para defender os patrões, dizendo que estavam ali só para caso de tumulto, que elas fossem receber e se tivesse algo errado que fossem reclamar no Ministério.

(Grupo de correspondentes na TO na Espaço - Contagem, Minas Gerais)

mos férias, eles embrulhavam a gente com um monte de descontos e assim acabávamos sendo obrigados a trabalhar para poder receber alguma coisa.

Como se tudo isso não bastasse, tinha um encarregado que só faltava usar chicote para bater na gente, de tão puxa-saco e ignorante que era. Ele chamava-se Milton, vulgo Tião Medonho. Era ele que dava as ordens, que admitia e despedia, que entregava os companheiros ao Sr. Nomi.

LADRÃO DIPLOMADO

Quando a Monte viu que não tinha jeito, que não conseguia amenizar as reclamações dos operários, coreu da raia e disse que faliu, mas na verdade ela se instalou no Estaleiro Caneco, no Rio. Só que armou uma sacanagem com a gente, não pagou nem o mês de salário que tínhamos na casa e mandou que a gente procurasse o

Dr. Eduardo Gomes, que só é advogado para homologar roubo. Este ladrão diplomado dava os formulários em branco para o operário assinar e mandava passar outro dia para dar baixa nos documentos; ou então dizia: "você não brigou 2, 3 ou 4 anos na Justiça e quando receberem o dinheiro ele não está mais valendo nada. Isto se vocês ganharem, pois nós temos tempo e dinheiro bastante para gastar nesta causa".

O engraçado é que o tal Milton, o "capataz do Nomi", entrou por um cano pior que a gente, não recebendo um tostão sequer. Agora ele anda atrás da peçoada que ele prejudicava querendo duas assinaturas para ele entrar na Justiça contra seus ex-amigos. Só que pau que dá em Chico dá em Francisco e agora é nossa vez, Miltão!

(Ex-Funcionário da Monte-Rio de Janeiro)

DENÚNCIA DE OPERÁRIO DA COMANDER - SP

## Quem explora os operários vai se ferrar com a greve geral

A situação no Comander, em Diadema, está tão triste para os companheiros e companheiras que eles não têm mais direito nem de ir no banheiro. Quando faltam 15 minutos para às 18 horas, fica um guarda na porta impedindo que eles entrem no banheiro. Este guarda é o "Tristeza". Todo mundo no Comander tem bronca desse "Tristeza".

Por outro lado, no setor de plug tem um liderzinho, um tal de Cícero, dedo-duro, que está proibindo e suspendendo as companheiras para que elas não possam ir no banheiro. Sem contar a aponta-

dora, que está entregando todas as companheiras para o Departamento Pessoal, exigindo o dobro da produção. Essa careta só fala que vai mandar as companheiras embora sem direito por não dar produção dobrada.

Essas pessoas que estão fazendo isso não estão pensando no dia 1º de outubro, quando vai haver a greve geral. Não pensam que podem se ferrar pelo próprio trabalhador.

(Jaiminho, secretário da Chapa 2 dos metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, SP)



Jaiminho, candidato da chapa 2

DENÚNCIA CONTRA PELEGO DA CONSTRUÇÃO NO PARANÁ

## Operário só é gente na eleição?

Estou escrevendo para este jornal, que é o verdadeiro baluarte das lutas do nosso povo e que leio há quase um ano para falar como foi a safadeza que fizeram com os trabalhadores aqui desta região.

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário, que abrange as cidades de Bituruna, Cruz Machado, Clevelândia, General Carneiro, Marópolis, Palmas, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória e União da Vitória, onde esta sua sede, realizou eleição para sua diretoria, agora no mês de abril.

Sou um operário aqui de Palmas e estou vendo um mundo de barbaridades cometidas contra os trabalhadores. Um monte de empregados está indo para a rua e o sindicato nada faz. Só ficamos sabendo da eleição no dia em que eles vieram aqui passando um dia na fábrica outro dia na outra para nossos companheiros votarem. Ninguém sabia de nada, era chapa única, feita para perpetuar a estadia de um dos maiores pelegos do Estado do Paraná, que já está há vários anos na diretoria do sindicato e nunca convocou uma assembleia da cate-

ria. O nome dele é Manuel Odário Vouto Gestal.

Nós vamos dar um jeito nisso, só aqui somos 2 mil e 400 filiados, não vamos mais ficar calados. Vamos brigar. Vamos conversar com os companheiros para derrubar esse pelego que defende os interesses do patrão e desse governo fascista que aí está para oprimir e explorar o povo do Brasil. Escreva com a Tribuna e não abra.

(Um colaborador da TO-Palmas, Paraná)



# Deputado metalúrgico é preso na porta da fábrica

"Eles querem minar nossa campanha eleitoral através da repressão", desabafou, ao ser detido, Aurélio Peres, candidato a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo pela Chapa 3. A prisão de Aurélio e mais 3 operários ocorreu dia 29 na fábrica Meridional, quando eles faziam comício denunciando as irregularidades da firma e divulgando o programa da União Metalúrgica. A PM colocou todos os operários no camburão, apesar de Aurélio ser deputado federal e ter imunidade parlamentar.

Foi só os metalúrgicos da Chapa 3 ligarem os alto-falantes e começaram o comício em frente a Meridional para os camburões da PM chegarem. Aurélio Peres explicou que eles faziam comício eleitoral, e mais, que ele era deputado federal e possuía imunidades. Mas não adiantou. Todos foram detidos. Só no caminho para a delegacia é que os PMs receberam ordens para soltar Aurélio, mas levar os outros três detidos para o DEOPS.

"Só que o Aurélio não aceitou, explica Vamberto, membro da Chapa que também foi preso. Foi com a gente para o DEOPS. Ele demonstrou que não se arrega para

policiais nem para patrões. E que ele, como presidente do nosso Sindicato, vai conseguir a confiança de toda a categoria".

## REPRESSÃO À CHAPA 3

Esta prisão vem se somar aos inúmeros casos de repressão que a União Metalúrgica já sofreu. Membros e colaboradores da Chapa 3 já foram detidos em outros comícios e panfletagens. E dois diretores da Chapa foram mandados embora de suas fábricas, o que contraria a legislação eleitoral: Arleide Alves foi demitida da Colméia, sendo escoltada por PMs; e

Arnaldo Alves foi despedido da Texina.

"As prisões mostram que o governo está disposto a se utilizar até da polícia para defender o pelego joaquim — afirma Aurélio. Eles querem impedir o ascenso de nossa chapa. Nós estamos no caminho certo, temos excelentes condições de ganhar as eleições. O nosso programa mexe com a maior ferida que existe, que é o regime militar".

Na própria Meridional a prisão serviu para impulsionar a campanha. "O Aurélio já era o preferido pela turma, agora a maioria se decidiu de vez. Ninguém gostou da prisão, achou uma covardia. O pessoal estava falando a verdade, a favor do Sindicato e contra o governo e as coisas ruins da nossa fábrica", comentou um paraibano do setor 1110. Houve até brigas na fábrica por causa da prisão. "Eu mesmo xinguei o puxa-saco do chefe de segurança, o Gato do Telhado. Foi ele quem chamou a Polícia e que já deu um monte de amigos".

## POLÍCIA AJUDA PELEGO

A resposta a prisão dos membros da Chapa 3 foi imediata. Em Brasília e São Paulo os parlamentares repudiaram a prisão do deputado. O senador Franco Montoro e o deputado Freitas Nobre, do PMDB paulista, comprometeram-se a cuidar pessoalmente do caso. Os únicos que não moveram uma palha para libertar os metalúrgicos presos foram os atuais diretores do Sindicato. Afinal o pelego Joaquim Andrade precisa da ajuda da Polícia para se manter no Sindicato.



Após a prisão, Aurélio e outros membros da Chapa voltaram a fábrica Meridional.

# Chapa 3 dos metalúrgicos paulistas já empolga milhares de trabalhadores

Faltando cerca de um mês para as eleições sindicais metalúrgicas de São Paulo, a Chapa 3 já empolga milhares de operários. Novos ativistas estão se agregando à luta, assumindo os Comitês de Apoio no interior das fábricas — o grande trunfo da Chapa. Firms importantes, como Sofunge, Voith e MWM, já têm seus Comitês.

É visível o surgimento de uma nova corrente sindical, contra o peleguismo e o divisionismo. Na Monarck, dia 1º de junho, mais de mil metalúrgicos participaram de um comício e muitos tiveram uso da palavra. Muitos Décios Malho estão aderindo a esta corrente, dei-

xando de apoiar Joaquim. Na Metal Leve vários Décios Malho começaram a trabalhar para a União Metalúrgica depois que viram como Joaquim é demagogo: ele prometeu que acabaria com o desemprego na firma. No outro dia, 40 operário foram para o olho da rua e a firma anunciou mais 260 demissões.

Os cabos eleitorais da pelegada estão sendo expulsos das fábricas. Semana passada os operários da Mapri amassaram as cartas-programas da Chapa 1 e encaxotaram os situacionistas. Na Fiel e Siemens isto já ocorreu.

As mulheres, operárias e esposas

de metalúrgicos, também estão firmes na campanha eleitoral, e agora mais organizadas. Na Eletro Aloy, por exemplo, foram elas que distribuíram centenas de programas da Chapa 3 e que expulsaram os PMs que vieram provocá-las.

## GRANDES VITÓRIAS

Há ainda muitas dificuldades. Por exemplo: Joaquim continua escondendo a lista dos sócios do Sindicato. Mas a campanha da Chapa 3, já resultou em grandes vitórias, para ela e para a gloriosa categoria metalúrgica.

# A vida exige unidade contra crise e terror

O presidente Figueiredo não está preparado para o exercício da Presidência do Brasil — é o que diz até o deputado banqueiro Herbert Levy, do PP. E de fato, a imagem do Brasil hoje, é a de um país desgovernado. A equipe governamental não apresenta solução real para nenhum problema, e todo o povo sente cada vez mais as consequências de uma grave crise.

## Falsas soluções do regime geram insatisfação em todo o povo.

Delfim Neto repete suas promessas de conter a inflação mas a carestia continua subindo. Os ministros dizem que não há crise mas cada vez é maior o desemprego. O problema habitacional continua sem solução mas o governo decidiu aumentar em 70% as prestações do BNH, e fala em reajustá-los de 6 em 6 meses. Querem mudar o funcionamento das cadernetas de poupança mas os ministros não se entendem e cada um dá uma opinião diferente. Pouco tempo depois de aprovar a lei salarial, o próprio governo quer modificá-la. No reajuste do salário mínimo, o governo prejudicou os trabalhadores em 10%, e quer fazer o mesmo com os aposentados.

Diante dos atentados terroristas e da bomba que explodiu na mão de dois militares do DOI-CODI, o governo não dá nenhuma explicação ao povo e protege os terroristas.

Incapaz de enfrentar a crise, o regime procura impedir as manifestações de descontentamento popular e o avanço de suas lutas. Reprime a imprensa, censura os grevistas da

Fiat, reprime os camponeses que querem expulsar os pelegos do Sindicato em Conceição do Araguaia, prende o deputado Aurélio Peres, proíbe o show da cantora Joan Baez.

Diante de tamanho desgoverno e truculência, cresce a oposição ao regime. A perspectiva do governo na eleições de 82 é a derrota fragorosa. Mas os generais não estão dispostos a perder o monopólio do poder que exercem desde 1964. Manobram então para falsear o processo eleitoral.

Para impedir a desagregação do PDS, minado pelas disputas internas, o governo trama o estabelecimento das sublegendas para as candidaturas ao governo estadual. E para impedir a união das forças oposicionistas em torno dos candidatos mais fortes em cada local, quer proibir a coligação entre os partidos e quer impor o voto vinculado desde vereador até governador. E diante das resistências a estes casuismos, ameaça simplesmente suprimir as eleições de 82. O próprio senador Tancredo Neves, conhecido por suas posições conciliadoras, fala em radicalização da oposição para combater esta fraude descarada do processo eleitoral.

## A crise conduz à luta entre dois blocos antagônicos.

Nesta situação, algumas pessoas se perguntam: quem está avançando, os fascistas ou as forças democráticas? Para onde vai isto?

Na verdade, de certa forma avançam os dois. O desenvolvimento da crise conduz cada vez mais para o

enfrentamento de dois blocos de forças antagônicas. Em cada conflito novas reservas são colocadas em campo. O regime militar aproveitase dos atentados terroristas e tenta amedrontar alguns oposicionistas vacilantes. Fala contra os "radicais". Pretende colocar uma cunha entre as forças democráticas. A direção principal de seus golpes é para isolar e reprimir o proletariado revolucionário.

## A unidade dos democratas é a chave da luta pela liberdade.

A vida ensina que a organização e a luta é que podem garantir os direitos do povo. O caminho da democracia não é simples movimento de conquistar espaço e fazer os fascistas recuarem. A tendência é para um confronto e a conquista da liberdade depende da derrota do regime militar. A própria necessidade de se livrarem da opressão leva as forças de oposição a se organizarem numa frente comum pela liberdade. Por isto o proletariado faz todos os esforços no sentido de uma ampla unidade de todas as forças democráticas e populares. E crítica todas as manifestações de sectarismo e divisionismo.

O agravamento da crise faz com que cada vez mais o regime militar apele para a força bruta. Mas por outro lado aprofunda as disputas e a tendência de desagregação em suas fileiras. Apesar de muitos zigue-zagues, a história aponta para a liberdade e não para o fascismo.

(Rogério Lustosa)

# Apoio à Tribuna veio primeiro dos operários



A Tribuna apreendida foi disputada pelos operários

# Mais solidariedade contra atentado do governo à liberdade de imprensa

"A União Nacional dos Estudantes se solidariza com a Tribuna, diante de mais uma agressão por parte do governo militar. O regime cada vez mais demonstra claramente sua incapacidade de atender ao clamor do povo brasileiro, vindo de todas as partes: liberdade! Em vez de denunciar e punir os responsáveis pelo terrorismo, o governo confirma através de suas atitudes a conivência com os mandatários e executantes dos atentados terroristas. Os donos do poder na verdade estão amedrontados e não suportam mais ouvir as verdades ditas pela imprensa democrática, como faz a Tribuna." Diretoria da UNE.4

Os donos do poder não suportam mais ouvir as verdades da Tribuna

"Com a apreensão do jornal Tribuna Operária, com a prisão dos jovens Eliane Lustosa e Carlos Henrique Miranda, renova o governo uma prática odiosa, antidemocrática e que deve receber a condenação deste Congresso. Há pouco, outros jornais eram atingidos. Agora, a Tribuna Operária, num evidente intuito do governo de calar a voz da sociedade civil e da oposição neste país." Deputado Federal Fernando Coelho, PMDB/PE.

"O jornal Tribuna Operária foi novamente apreendido. Manifesto aqui meu total repúdio a mais este ato de arbítrio pela apreensão deste jornal, pela violência das detenções e agressões". Deputado federal Modesto Silveira, PMDB/RJ.

"Hoje, podem ainda perseguir a pequena imprensa, como on-

tem no meu Estado, quando, não satisfeitos de apreender a edição da Tribuna Operária, truculenta e arbitrariamente, detiveram os jornalistas Carlos Henrique Miranda e Eliane Lustosa". Deputado federal Marcelo Cerqueira, PMDB/RJ.

"Com a apreensão o governo renova uma prática odiosa"

"Nós, parlamentares da Assembleia Legislativa de São Paulo, vimos, por meio desta, expressar nossa preocupação com a apreensão do quinzenário Tribuna da Luta Operária, pela segunda vez no espaço de 15 dias. Consideramos que trata-se de mais uma investida do regime contra a liberdade de imprensa, mais uma tentativa de calar a voz dos que se levantam para denunciar o terrorismo dos órgãos de repressão". Telex enviado ao ministro da Justiça, assinado por 13 deputados estaduais, inclusive os líderes das bancadas do PMDB, PT, PDT e PP.

"Trata-se de mais uma investida contra a liberdade de imprensa".

"Por defender a liberdade de expressão para todos, por entender que o senhor ministro da Justiça não tem direito de calar uma voz sequer neste país, por mais que ela moleste os saudosistas do "pau-de-arara" e dos "desaparecimentos", quero trabalhar, aqui, o mais veemente protesto contra mais esta acha de lenha que o governo federal atirou na fogueira da crise nacional." Deputado estadual Mário

A classe operária foi a primeira a responder presente! quando a Tribuna, depois que as suas duas últimas edições foram apreendidas pela Polícia Federal, lançou um apelo em favor da solidariedade na luta pela liberdade de imprensa.

Os jornais que chegaram a circular, escapando da polícia, passaram de mão em mão pelos trabalhadores de todo o Brasil. Na fábrica da Mercedes Benz, a segunda maior de São Bernardo, um belo dia as paredes apareceram coalhadas com panfletos denunciando o ato arbitrário do ministro da Justiça e seus sabujos. Um feitor, que tentou arrancar os panfletos, levou o castigo que estava pedindo: a massa operária apagou-o num canto da fábrica e deixou-o escorrendo sangue. Agora, os operários da Mercedes esperam a Tribuna com confiança redobrada no seu jornal.

Na porta da Ford do Ipiranga, São Paulo, e muitas outras fábricas, os operários compravam o jornal a 50 cruzeiros, em sinal de solidariedade. Houve quem desse até cem, espontaneamente, embora a última edição tenha saído com apenas quatro páginas.

Bragato, PMDB/SP.

4 "Hoje — e pela segunda vez — foi apreendida a edição da Tribuna Operária. Tais medidas, sem nenhum fundamento legal, só podem ser atribuídas ao desejo de impedir que se processe no país a livre circulação de informações e opiniões — com o que não pode concordar este Sindicato." Sindicato dos Jornalistas de SP.

"Ato de vandalismo — segunda apreensão da Tribuna Operária, prisão do deputado Aurélio Peres. Recebam louros os generais e seus ministros. Não apagam, porém, a memória do povo, animam a luta pelo fim da ditadura militar." Sociedade Alagoana dos Direitos Humanos, DCE da UFA, deputado estadual Renan Calheiros (PMDB/AL).

"protesto contra mais esta acha de lenha na fogueira da crise".

"Em face da escalada terrorista e das últimas apreensões dos jornais Tribuna Operária, Hora do Povo e Movimento, as entidades abaixo-assinadas vêm manifestar o seu veemente repúdio a estes atos. Entendemos que somente a ofensiva popular contra o regime militar é que levará à conquista das mais amplas liberdades". Sindicatos dos Metalúrgicos/RJ, Motoristas/RJ, Metalúrgicos de Niterói, Bancários/Nit., Tecelões/Nit., Movimento de Amigos de Bairro de Nova Iguaçu, comitês do PT em São Gonçalo e Niterói, Tendência Popular do PMDB em São Gonçalo e em Niterói, e mais 11 entidades.

Total acumulado do número anterior ...	Cr\$ 66.676,00
Coletas em porta de fábrica, rifas e contribuições em Santo André, SP ...	Cr\$ 19.000,00
Coleta num debate sobre o movimento negro em Campinas, SP ...	Cr\$ 1.650,00
Coleta numa reunião do Movimento Contra a Carestia, SP ...	Cr\$ 2.400,00
Coleta em Piracicaba, SP ...	Cr\$ 5.600,00
Bonus vendido para estudantes e operários em Goiânia ...	Cr\$ 950,00
Bingos entre jovens em Goiânia ...	Cr\$ 2.030,00
Venda dos pedaços da gravata de um noivo democrata em Goiânia ...	Cr\$ 9.000,00
Pedágio na periferia de Goiânia ...	Cr\$ 4.925,00
Coleta de moedas na campanha do vintém entre trabalhadores, GO ...	Cr\$ 1.141,00
Finanças de emergência, ainda não discriminadas, vindas de vários Estados após as apreensões ...	Cr\$ 247.500,0
TOTAL ...	Cr\$ 360.872,00



Seja você também um assinante da Tribuna Operária!

Desejo receber em casa os 25 próximos números da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

- Assinatura de apoio (Cr\$ 1.000,00)
- Assinatura standart (Cr\$ 500,00)
- Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 250,00)

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_